



ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS AGROINDÚSTRIAS REGISTRADAS NO ESTADO DO CEARÁ

Autor: Francisco Mamedio Ximenes Carmo

Dissertação submetida à Coordenação do
Curso de Pós-graduação em Economia
Rural, como requisito parcial para
obtenção do grau de mestre.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

U-50522
~~C-672939~~

UFC/BU/BEA 03/05/2001



R1387650 Estudo exploratorio das
C672939 agroindustrias
T338.16 C285e

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL

2000



Esta dissertação foi submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia Rural como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em ECONOMIA RURAL, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC, e encontra-se à disposição dos interessados, na Biblioteca do Departamento de Economia Agrícola da mencionada Instituição.

A citação de qualquer trecho desta dissertação é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

A A

Francisco Mamedio Ximenes Carmo

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 14 / 12 / 2000.

Prof. José Newton Pires Reis - PhD
Prof. Orientador

Prof. Ruben Dario Mayorga - PhD
Membro da Banca Examinadora

Carlos Roberto Machado Pimentel - DSc
Membro da Banca Examinadora

Aos meus pais Francisco
Segundo e Maria Aparecida,
pela oportunidade de poder
estudar e à minha esposa
Evelma, pelo incentivo e apoio.

AGRADECIMENTOS

Ao professor José Newton, pela orientação e valiosos conselhos de vida.

Ao professor Dario Mayorga e ao Dr. Carlos Pimentel, pela colaboração através de construtivas críticas e sugestões, como membros da Banca Examinadora.

Aos professores do Departamento de Economia Agrícola - DEA, pelos conhecimentos transmitidos.

Um agradecimento especial à professora Irles Mayorga, pela atenção e estímulo.

À Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, sem a qual o estudo não teria sido possível.

Aos colegas do curso, pela amizade que me proporcionaram no decorrer das aulas.

Aos funcionários do DEA, pelo pronto esclarecimento das dúvidas e ajuda em momentos importantes.

Por fim, meu agradecimento maior ao sofrido povo brasileiro, pela oportunidade de estudar em uma universidade pública e gratuita, e pelo auxílio financeiro recebido através da CAPES.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE TABELAS.....	vii
LISTA DE ANEXOS.....	viii
LISTA DE FIGURAS.....	xi
RESUMO.....	x
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. O papel da agroindústria - considerações gerais e conceitos.....	1
1.2. Importância e relevância do estudo.....	7
1.3. Objetivos.....	10
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
2.1. Delimitação da população em estudo.....	11
2.2. População cadastrada.....	13
2.3. Origem dos dados.....	14
2.4. Técnicas de análise.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
3.1. Características gerais das agroindústrias cearenses.....	18
3.2. Distribuição das agroindústrias cearenses por região.....	23
3.3. Distribuição das agroindústrias cearenses por microrregião.....	25
3.4. Distribuição das agroindústrias cearenses por município.....	27
3.5. Distribuição das agroindústrias cearenses por atividade.....	32
3.6. Distribuição das agroindústrias cearenses por setor.....	34
3.7. Distribuição das agroindústrias cearenses por produto.....	36
3.8. Evolução temporal da agroindústria cearense.....	40
4. CONCLUSÕES.....	43
5. BIBLIOGRAFIA.....	46
ANEXOS.....	50

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1 - Agroindústrias em atividade - Natureza Jurídica / Região	19
Tabela 2 - Agroindústrias consideradas extintas - Natureza Jurídica / Região	22
Tabela 3 - Agroindústrias legalmente constituídas - Natureza Jurídica / Situação Atual	23
Tabela 4 - Agroindústrias legalmente constituídas - Região / Situação Atual	24
Tabela 5 - Agroindústrias em atividade - Microrregião / Natureza Jurídica.....	25
Tabela 6 - Agroindústrias legalmente constituídas - Microrregião / Situação Atual	26
Tabela 7 - Agroindústrias legalmente constituídas - Situação Atual / Cidade	28
Tabela 8 - Agroindústrias em atividade - Atividade / Região	33
Tabela 9 - Agroindústrias em atividade - Setor / Região	35
Tabela 10 - Agroindústrias legalmente constituídas - Produto / Situação Atual	37
Tabela 11 - Agroindústrias consideradas extintas - Setor / Região	38
Tabela 12 - Agroindústrias em atividade - Produto / Região	39
Tabela 13 - Agroindústrias legalmente constituídas - Período / Situação Atual	41
Tabela 14 - Agroindústrias consideradas extintas - Período / Situação Atual	42

LISTA DE ANEXOS

	Página
Anexo 1 - Potencial de consumo de produtos agroindustriais no Brasil	50
Anexo 2 - Potencial de consumo de produtos agroindustriais no Estado do Ceará	52

FIGURA

Página

Mapa das microrregiões e municípios do Estado do Ceará	17
--	----

RESUMO

Nesta pesquisa, procurou-se dimensionar, através de estudo exploratório e descritivo, a agroindústria legalmente constituída no Estado do Ceará, identificando suas principais características. Para isso, foram estudados os seguintes itens: número de estabelecimentos em atividade e extintos, natureza jurídica, distribuição espacial pelas regiões, microrregiões e municípios, distribuição por atividade, setor e produto beneficiado e evolução temporal do número de agroindústrias em atividade.

Para alcançar os objetivos, foram utilizados dados de origem secundária de toda a população de agroindústrias, quer em atividade quer extintas, obtidos na Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, e estudados através da técnica de análise tabular e descritiva.

Os resultados obtidos indicam que o número de agroindústrias no Estado do Ceará vem crescendo de forma acelerada, porém de maneira concentrada na região metropolitana de Fortaleza. A grande maioria das agroindústrias cearenses encerra suas atividades ainda no primeiro ano de fundada, e cerca de 66% dos empreendimentos mal-sucedidos constituem-se de microempresas registradas sob a natureza jurídica de firma individual, em que todas as decisões são tomadas por único dirigente, responsável por todos os setores da empresa.

1. INTRODUÇÃO

1.1. O papel da agroindústria - considerações gerais e conceitos

O mundo passa por grandes mudanças num ritmo cada vez mais acelerado. Estima-se que nos últimos cinquenta anos a humanidade incorporou mais conhecimentos do que em toda sua existência.

Denominada de globalização, essa aceleração no ritmo das mudanças que ocorrem no mundo atual e que são promovidas pelos avanços científicos e tecnológicos, são difundidas em tempo real graças aos enormes avanços no desenvolvimento de novos materiais, nos meios de comunicação e transportes. Tais avanços promoveram um crescimento das atividades do setor de prestação de serviços, a exemplo das operações financeiras e turismo.

As grandes transformações promovidas pela globalização, tais como a abertura de mercados, as reformas do Estado, a crescente importância dada ao meio ambiente e a maior presença da força do consumidor com sua crescente exigência em qualidade e preços constituem elementos que sinalizam para novas regras da concorrência e do comportamento dos agentes econômicos.

A partir das mudanças econômicas e sociais que também estão ocorrendo de forma cada vez mais acelerada no mundo, as políticas agrícolas igualmente mudam de rumo rapidamente. Os antigos modelos de produção agrícola - a agricultura de *plantation*, que caracterizava os ciclos econômicos e explicava o nascimento, crescimento e decadência de muitas regiões, e a agricultura de subsistência, pobre e ineficiente, estruturada em pequenas propriedades - se tornaram completamente obsoletas na segunda metade do século XX.

Até a primeira metade do século XX, uma típica propriedade agrícola possuía grande auto-suficiência. Suas atividades não se restringiam a plantar e criar, pois outras atividades como armazenamento, processamento de alimentos, produção de ferramentas, fertilizantes, meios de transporte e outros instrumentos necessários na atividade de criar e plantar eram desenvolvidas dentro da própria propriedade.

A evolução da tecnologia e o avanço das técnicas de administração e produção ocorridas durante a segunda metade do século XX provocaram profundas mudanças na agricultura. Começou a surgir a agricultura comercial ou de mercado que passou a utilizar tecnologias avançadas visando a obter ganhos de produtividade. Até recentemente as vantagens comparativas dos países em desenvolvimento apoiavam-se na grande disponibilidade de recursos naturais e de mão-de-obra barata. A incorporação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos aos setores produtivos e de serviços tem propiciado o surgimento de vantagens competitivas em economias avançadas que poucos países em desenvolvimento têm conseguido incorporar.

Com a incorporação desses progressos tecnológicos sem precedentes, a agricultura tradicional liberou enormes contingentes populacionais que migraram para os grandes centros urbanos em busca de sobrevivência, provocando, assim, a explosão urbana das últimas décadas. A sociedade estava abandonando um estilo de vida que havia perdurado por séculos a fio: a vida rural.

Na agricultura norte-americana, por exemplo, o emprego de tecnologia permitiu torná-la uma das indústrias mais produtivas e competitivas do mundo. Historicamente, os norte-americanos foram os principais responsáveis pela constituição de duas importantes eras tecnológicas na agricultura: a era da mecanização agrícola de 1920 a 1950, que permitiu aos fazendeiros aumentar enormemente a produtividade do fator de produção trabalho, e a era da agricultura química de 1950 a 1980, que deu o suporte tecnológico para a chamada revolução verde, através do desenvolvimento e uso de defensivos e fertilizantes químicos, aumentando de forma crescente a produtividade do fator de produção terra. A partir dos anos 80, o setor agrícola vem experimentando novo grande salto tecnológico decorrente da recém-denominada era da biotecnologia e da tecnologia da informação (CNPq, 1998).

A partir desses avanços científicos e tecnológicos incorporados à agricultura, rapidamente, a função de administrar a propriedade agrícola passou a girar em torno da capacidade de escolher os insumos, os equipamentos e as máquinas, e conduzir o processo de produção, visando a maior produtividade, e realizar a operação comercial de vender a produção. As funções de fabricação dos insumos

necessários à produção, a armazenagem, o processamento e a distribuição da produção foram assumidas por outras organizações.

Em torno da agropecuária começou a surgir então uma rede cada vez mais extensa e complexa de organizações, onde cada uma, de forma interdependente, era responsável por uma etapa de produção.

O desenvolvimento da agricultura em direção à industrialização tanto de insumos quanto de produtos, é, portanto, o que levou à cunhagem do nome "agronegócio" (tomado como equivalente a agribusiness), para englobar todas as atividades vinculadas e decorrentes da produção agropecuária. O agronegócio é visto como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, a produção nas fazendas, a sua transformação até o seu consumo. O valor agregado do complexo agroindustrial passa, obrigatoriamente, por 5 mercados: suprimentos, produção, processamento, distribuição e consumidor final (CNPq, 1998).

Assim, formaram-se as cadeias de produção: um conjunto interdependente de organizações com funções específicas, girando em torno da atividade agropecuária, visando a ganhos de eficiência interna em cada elo e objetivando maior eficácia no conjunto da cadeia.

A montante das cadeias de produção, desenvolveram-se as organizações encarregadas da produção de insumos (sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, medicamentos, vacinas, rações etc.), máquinas (tratores, colheitadeiras etc.) e equipamentos (arados, grades, cultivadores etc.), além de serviços de profissionais das áreas de agronomia, veterinária, financeira, securitária, marketing etc.

A jusante, surgiram as organizações especializadas em processamento, industrialização, distribuição, armazenamento, transporte e comercialização.

Ao longo da cadeia de produção, há várias indústrias que contribuem de alguma forma na elaboração final do produto. Assim, cada interferência ao longo da cadeia é executada por uma empresa especializada, que se relacionará diretamente com uma ou mais empresas também ligadas à cadeia. O objetivo final é a fabricação de um produto, visando a atender às necessidades do consumidor final do produto.

As relações entre os atores da cadeia de produção podem ser descritas, tanto em termos de transações, via mercado, como por outras formas de relações,

tais como alianças informais, relações familiares, acordos de divisão de mercados, *contratos de fornecimento de matéria-prima*, contratos de franquias etc.

A seqüência de operações executadas ao longo da cadeia tornaram-se tão numerosas que, atualmente, as atividades executadas fora da propriedade agrícola são consideravelmente maiores do que as atividades executadas dentro da propriedade.

A implantação de cadeias produtivas agroindustriais em muitas áreas periféricas surge como uma oportunidade realista para se promoverem sistemas de produção competitivos dinamicamente em escala global, que atuem como mecanismos de atenuação dos desequilíbrios regionais (EMBRAPA, 1999).

Conforme PINAZZA & ALIMANDRO (1999), estima-se que no Brasil o total das atividades ligadas ao complexo agropecuário tenha atingido, em 1997, a soma de US\$ 320 bilhões, sendo:

- 10% representados pelos bens e serviços voltados ao produtor rural - antes da porteira;
- 24% totalizando a produção propriamente dita - dentro da porteira, e
- 66% representados pela agregação de valor - ocorrida depois da porteira.

Nos países desenvolvidos, a interdependência entre os diferentes setores tem crescido durante os anos e cada setor tem ajudado no avanço dos outros. A importância destas interconexões está refletida, tanto na participação dos insumos agrícolas originários da indústria e serviços quanto nas porções da produção agrícola diretamente destinada para o processamento industrial (WEITZ, 1978).

Inseridas nas cadeias de produção, encontram-se as organizações denominadas agroindústrias, cujo objetivo é transformar, para utilização intermediária ou final, o produto agropecuário ou seus subprodutos não manufaturados comprados diretamente do produtor rural ou de intermediários.

As agroindústrias caracterizam-se como o elo que faz a ligação entre a agricultura e a indústria, com possibilidade de remodelar a agricultura tradicional através uma atividade industrial rural que não tem como objetivo a continuidade da aplicação dos métodos tradicionais da agricultura de subsistência, porém

constituída de forma mais profissional, significativamente mais evoluída, que incorpora novas tecnologias nacionais e até mesmo importadas.

A relação entre a agricultura e a indústria foi um dos fatores notáveis do crescimento da economia dos países hoje desenvolvidos. Historicamente, está provado que o crescimento desses dois setores da economia está estreitamente entrelaçado e um depende intimamente do outro para crescer (SILVEIRA & LEITE, 1991).

A empresa agroindustrial diferencia-se das demais, principalmente pela íntima ligação que mantém com os fornecedores de matérias-primas - o produtor rural - exercendo influência decisiva no aumento ou diminuição da oferta, bem como na modernização e melhoria do processo produtivo. Torna-se, assim, estabilizadora da produção e consumo, possuindo acentuada função social. De seu desempenho, depende, muitas vezes, o crescimento de vários outros segmentos empresariais (produtores, prestadores de serviços etc.), bem como a fixação da mão-de-obra, o aumento da renda média regional e a melhoria da qualidade de vida (MASSAÚ, 1989).

Conforme HOLANDA & REIS (1994), a agroindústria caracteriza-se como um instrumento de mudança econômico-social sustentável da mais alta importância, uma vez que tende a minimizar o impacto produzido pela intensa liberação de mão-de-obra do campo para os centros urbanos, além de promover a desconcentração e interiorização do desenvolvimento.

A agroindústria constitui a alternativa mais apropriada para viabilizar e modernizar a agricultura irrigada do Nordeste, pois esse segmento industrial poderá utilizar os excedentes de matérias-primas (gerados pelos novos projetos de irrigação), além de contribuir para estabilizar a demanda de produtos agrícolas. O apoio à implantação do "agribusiness" é fundamental para assegurar à agricultura irrigada regional o retorno dos investimentos privados e governamentais. (HOLANDA & REIS, 1994).

Está comprovado que a elevação dos padrões de vida da população está associada à industrialização, que ocorre simultaneamente com a urbanização e o aumento do emprego. Neste caso, como explica Joseph Klatzmann, no seu estudo *The Role of Group Action in the Industrialization of Rural Areas*, a agroindústria tem sido, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, a solução para o

problema do desemprego na agricultura. A idéia é levar a indústria à força de trabalho e às matérias-primas localmente disponíveis a fim de evitar as migrações para as grandes cidades (SILVEIRA, 1990).

Os novos projetos de irrigação em implantação no Nordeste e a conseqüente expansão da oferta de produtos agropecuários impõem uma adequação e modernização dos canais de comercialização para facilitar a abertura de mercados mais exigentes e competitivos (HOLANDA & REIS, 1994).

Os riscos e incertezas de mercado para essa produção preocupam as instituições patrocinadoras do programa de irrigação do Nordeste e produtores envolvidos. Sabe-se que, além do consumo "*in natura*" local, tem-se como opção para a absorção dessa produção adicional a instalação de agroindústrias e a busca de mercados externos (SILVEIRA, 1990).

Em seu estudo, PINTO FILHO (1994) afirma que não há dúvida de que a industrialização rural representa uma excelente estratégia de desenvolvimento. As agroindústrias podem desempenhar importantes funções no processo de desenvolvimento rural.

A esse respeito, SANTOS & CAPP FILHO (1981) e MASSAÚ (1989) destacam os seguintes aspectos quando se referem à importância da agroindústria como elemento de impacto sobre o setor rural:

- propicia a redução de perdas da produção agrícola, aumentando a produtividade do setor primário;
- assegura mercado para absorção da produção do setor primário e facilita sua comercialização, estimulando o crescimento da produção agrícola;
- promove a transferência de capital, tecnologia e capacidade gerencial para o setor agrícola, aumentando a produtividade do setor;
- contribui para a fixação do homem nas zonas rurais, reduzindo o subemprego ou o desemprego nos centros urbanos;
- reduz custos de transporte;

- absorve excedentes agrícolas e atende às necessidades do aumento da população urbana;
- agrega valor às matérias primas;
- cria empregos a custo menor do que muitas outras atividades;
- pode instalar-se em localidades nas quais outras indústrias não tenham condições de viabilidade;
- contribui para descentralizar a posse da propriedade industrial;
- promove a interiorização do desenvolvimento.

1.2. Importância e relevância do estudo

Os novos projetos de irrigação em fase de estudo ou em implantação no Estado do Ceará, prevendo a prática de uma agricultura intensiva, com a utilização de tecnologia moderna e capaz de proporcionar mais de uma safra por ano e, portanto, capaz de elevar o nível de oferta de produtos agropecuários, serão de grande importância na promoção do desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará.

Naturalmente, dentro desta estratégia de desenvolvimento adotada no Estado, as agroindústrias revelam-se de grande importância como fator de estabilização no nível da demanda por produtos agropecuários capaz de dar sustentabilidade ao nível de oferta proporcionado pelos novos projetos de irrigação.

Contudo, analisando-se os produtos agroindustriais vendidos no comércio de Fortaleza, percebe-se que em sua grande maioria, os produtos agropecuários, principalmente os produtos com maior valor agregado, foram industrializados em outros estados da Federação.

Até o momento, são escassos os estudos com informações globais sobre agroindústrias no Estado do Ceará. É certo que existem nas universidades cearenses inúmeros "estudos de casos" tratando especificamente de determinada empresa ou setor, todavia, percebe-se certa limitação de informações sobre o setor agroindustrial cearense e, por conseqüente, é justificável o esforço no sentido de

investigar mais detalhadamente quantas empresas foram constituídas, quantas ainda existem e quantas foram extintas, a natureza jurídica dessas empresas, qual a distribuição espacial pelas regiões e microrregiões do Estado, que produtos industrializam etc.

Por outro lado, em estudo realizado pelo jornal Gazeta Mercantil, contata-se o grande potencial de crescimento da demanda por produtos agropecuários no Estado do Ceará.

No estudo acima citado, foi elaborado um *Índice de Potencial de Consumo* dos principais produtos agroindustriais. O índice calculado reflete o poder de compra das famílias dos estados e municípios, expresso em percentagem, em relação ao Brasil.

Observando-se os *Índices de Potencial de Consumo* de produtos agropecuários expostos no ANEXO 1, constata-se que o Estado do Ceará possui uma demanda por produtos agroindustriais que ainda sequer atinge a média nacional, uma vez que a maioria das suas relações percentuais de potencial de consumo dos produtos estudados na pesquisa está abaixo de sua relação percentual populacional. Ou seja, apesar de o Estado do Ceará possuir cerca de 4,33% da população brasileira, detém apenas cerca de 2,62% do consumo de enlatados e conservas, 2,66% do consumo de legumes e verduras, 2,91% do consumo de óleo de cozinha, 3,35% do consumo de frutas, 3,41% do consumo de carne bovina e 3,44% do consumo de leite e derivados. Mantém-se acima apenas em carne de frango (4,89%) e iogurtes (5,26%).

Analisando o potencial de consumo de produtos agroindustriais nos principais municípios do Estado do Ceará expostos no ANEXO 2, constata-se que os 13 municípios cearenses com maior potencial de consumo, apesar de contarem com apenas 47,79% da população estadual, possuem um poder de consumo quase três vezes maior do que a soma dos demais municípios do Estado.

Somente o Município de Fortaleza, o principal mercado consumidor, contando com apenas 29,52% da população do Estado, possui um potencial de consumo superior à soma dos potenciais de consumo de todos os outros municípios juntos.

A informação acima revela que existe no Ceará grave desequilíbrio em termos de concentração de renda e que este desequilíbrio está repercutindo

diretamente na formação do mercado de produtos agroindustriais no Estado do Ceará.

Excetuando-se Fortaleza, até mesmo entre os demais municípios cearenses, percebem-se, pelo Anexo 2, os desequilíbrios no mercado consumidor de produtos agroindustriais. Os Municípios de Maracanaú e Caucaia, mesmo localizados vizinhos à Capital, apresentam *Índice de Potencial de Consumo* de produtos agropecuários completamente fora do padrão que vigora entre outros municípios do Estado, apresentando índices muito aquém da média por habitante dos demais municípios.

Enquanto o Município de Crato com uma população de apenas 98.973 habitantes, detém um índice de 0,042%, o Município de Caucaia, com 239.181 habitantes, detém um índice de apenas 0,035%, e o Município de Maracanaú, com uma população de 162.028 habitantes, detém um índice de apenas 0,030%.

A expectativa é de que esse estudo apresente as principais características da agroindústria no Estado do Ceará, alertando para questões como níveis de concentração industrial e insucessos nos negócios do setor.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Dimensionar, através de estudo exploratório e descritivo, a agroindústria no Estado do Ceará, identificando suas principais características.

1.3.2. Específicos

1. Examinar as características gerais das agroindústrias cearenses por meio de atributos tais como número de estabelecimentos em atividade e extintos, e natureza jurídica das empresas agroindustriais cearenses.
2. Mapear a distribuição espacial da agroindústria pelas regiões, microrregiões e municípios cearenses.
3. Analisar a composição por atividade, setor e produto beneficiado pela agroindústria cearense.
4. Analisar, sob o aspecto quantitativo, a evolução temporal das agroindústrias no Estado do Ceará.



2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1. *Delimitação da população em estudo*

A primeira consideração de ordem metodológica a ser explicitada é a questão conceitual: o que se deve entender por agroindústria?

Um trabalho que pretenda estudar a agroindústria de um estado ou região, sobretudo no Brasil, esbarra inevitavelmente nas dificuldades metodológicas de se considerar o que realmente deve ser conceituado como agroindústria. Na verdade, a conceituação de agroindústria tem sido utilizada muito mais por mera conveniência estatística (SILVEIRA, 1990).

Diversos são, portanto, os conceitos de agroindústria que podem variar desde os mais restritos aos mais abrangentes.

Agroindústria, em sentido amplo, é a unidade produtiva que transforma o produto agropecuário ou já industrializado para utilização intermediária ou final (MASSAÚ 1989).

O conceito mais restrito considera como agroindústria as atividades de transformação ou beneficiamento industrial de matérias-primas oriundas do setor agropecuário. Ou seja, só considera agroindústria as empresas que fazem o primeiro processamento da matéria-prima e que, portanto, estão a jusante da cadeia de agronegócios.

Um conceito um pouco menos restrito afirma: a agroindústria pode ser caracterizada, alternativamente, como uma agricultura organizada em termos industriais, ou como uma indústria fundamentada em uma base de matérias-primas agrícolas (HOLANDA, 1975).

Um conceito um pouco mais abrangente está presente na definição fornecida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE, que considera como agroindústria os seguintes setores:

- produção de óleos vegetais em bruto, gorduras e ceras vegetais e animais, óleos essenciais vegetais e outros produtos da destilação da madeira - exclusive álcool e refinação de produtos alimentares.
- Beneficiamento de fibras têxteis, fabricação de estopa, de materiais para estofos e recuperação de resíduos têxteis.
- Produtos alimentares - exclusive a fabricação de produtos de padaria, confeitaria, pastelaria, massas alimentícias e biscoitos.
- Fabricação de vinhos.

A exclusão dos produtos de padaria, confeitaria, pastelaria, massas alimentícias e biscoitos e refinação de produtos alimentares, deve-se ao fato de esses subsetores trabalharem com matérias-primas já beneficiadas. Nesta mesma condição estaria o grupo correspondente à fabricação de balas, caramelos, pastilhas, bombons, chocolates, goma de mascar etc.

Observe-se que o conceito fornecido pela FIBGE não contempla as indústrias a montante na cadeia de agronegócios.

Uma conceituação mais abrangente, contudo, é fornecida pela FAO, que considera agroindústria tanto as empresas industriais que operam com matérias-primas de origem agrícola, quanto as que produzem bens destinados à utilização na agricultura (BNB, 1976).

No conceito da FAO estão presentes tanto as empresas a montante da cadeia de produção - indústrias que oferecem insumos destinados à utilização na produção agropecuária como fertilizantes, corretivos, defensivos, ferramentas agrícolas, medicamentos veterinários etc. - como as empresas a jusante da cadeia - indústrias responsáveis pelo beneficiamento, transporte, e armazenagens de matérias-primas.

Considerando os inúmeros conceitos diferentes formulados pelos diversos estudos relacionados ao assunto agroindústria e, portanto, em razão de a questão conceitual ainda não estar definitivamente equacionada, optou-se por tomar como

base para este estudo uma conceituação própria elaborada a partir da fusão dos conceitos da FIBGE e FAO.

A conceituação de agroindústria utilizada neste estudo contempla, pois, todo o conceito de agroindústria fornecido pela FAO, excluindo-se, contudo, as restrições feitas pela FIBGE relativas à utilização de matérias-primas já beneficiadas. Caso não fossem consideradas tais exclusões, uma padaria, uma cervejaria ou um restaurante seriam considerados agroindústrias, o que tornaria o conceito de agroindústria excessivamente abrangente.

Ressalte-se, contudo, que o setor madeireiro representa uma atividade excluída pela FIBGE. De fato, teria sentido considerar o setor madeireiro como agroindústria no Paraná ou Pará, mas jamais no Ceará, pois, nesta hipótese, faltaria aquela aproximação com a fonte supridora de matéria-prima, condição inerente ao conceito de agroindústria (SILVEIRA, 1990). Contudo, foram enquadradas no estudo como agroindústria as empresas produtoras de carvão vegetal. Optou-se por fazê-lo em face da existência de algumas dessas empresas em atividade no Ceará, apesar da escassez de matéria-prima no Estado.

Quanto às empresas produtoras de álcool, também excluídas da definição de agroindústria fornecida pela FIBGE, teria sentido excluí-las em um estado grande produtor de álcool, porém o Estado do Ceará não possui essa característica pois as empresas ligadas à cana-de-açúcar se concentram na produção de aguardente, açúcar, rapadura e, em menor escala, álcool.

2.2. População cadastrada

Por tratar-se de um estudo descritivo da realidade atual da agroindústria cearense, no que concerne a quantitativo agregado, optou-se por trabalhar com a população, uma vez que a pesquisa teve acesso a informações de todas as agroindústrias registradas, tanto aquelas em atividade como as consideradas extintas.

2.3. Origem dos dados

A terceira consideração de ordem metodológica a ser explicitada é de ordem operacional.

Para a execução deste estudo, foram pesquisados dados de origem secundária. Todas as empresas, quer em atividade ou consideradas extintas, que foram legalmente constituídas, ou seja, registradas na Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, e que se enquadraram no conceito de agroindústria delimitado no item 2.1 há pouco referido, foram estudadas e classificadas a partir de relatório extraído do banco de dados da Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, emitido exclusivamente para a pesquisa.

Em seguida, foram feitas as correções das inconsistências contidas no relatório, tais como o nome do distrito em vez da cidade, datas de início da atividade e última alteração cadastral invertidas etc.

Com base na informação "cidade" onde se encontram instaladas as empresas contida no relatório da JUCEC e nas informações contidas no Censo Agropecuário 1995/1996 do Estado do Ceará, foram acrescentados ao arquivo informações sobre as regiões e microrregiões.

A partir de tabela elaborada, visando à padronização das atividades econômicas, foram acrescentados ao arquivo os campos "setor" da atividade econômica desenvolvida pelas empresas e "produto" industrializado pela empresa.

Pretendia-se fazer uma classificação do porte da empresa pelo volume de capital nela aplicado, porém a informação "capital" social da empresa fornecida de JUCEC revelou-se inconsistente em face de deficiência da própria JUCEC: cerca de 35% das empresas relacionadas no relatório não apresentavam a informação "capital" e as demais a apresentavam em valores históricos com defasagens de até um século, não se prestando, desta forma, para comparação.

Informações adicionais foram obtidas através de pesquisa junto aos principais órgãos relacionados à agroindústria cearense tais como Federação das Indústrias do Estado do Ceará - FIEC, Banco do Nordeste e Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE.

Com base em informação fornecida pela própria JUCEC, a empresa com mais de 5 anos sem registro de qualquer alteração cadastral naquele órgão é

considerada extinta. Por força de lei e se a JUCEC assim o desejar, a empresa com mais de 10 anos sem registro de qualquer alteração cadastral no mesmo órgão pode ter seu cadastro expurgado do referido órgão. A partir da informação acima, considerou-se no estudo extintas todas as empresas cuja última alteração cadastral na JUCEC tenha ocorrido até 31.12.94.

Algumas agroindústrias, com deficiências de informações, contidas no relatório fornecido pela JUCEC, tais como atividade econômica com descrição excessivamente genérica, foram complementadas através de pesquisa de dados de origem primária realizada junto às redes de supermercados, feiras livres e mercados de artesanato localizados em Fortaleza, onde foi possível identificar com precisão a atividade econômica de muitas das empresas com dados deficientes.

Em cerca de 12,17% do total de agroindústrias registradas na JUCEC não foi possível identificar o produto beneficiado pela empresa. Porém optou-se por mantê-las no estudo pelo fato de terem sido classificadas pela JUCEC como indústrias cujas atividades econômicas se encontram enquadradas na definição de agroindústria adotada no estudo, tais como “beneficiamento de produtos alimentares de origem vegetal” ou “beneficiamento de produtos alimentares de origem animal”.

Observe-se que, no estudo, as empresas com filiais no mesmo município foram contadas apenas como única ocorrência, não importando o número de filiais, enquanto aquelas com sucursais em outros municípios, cada estabelecimento em município diferente, foi contada como uma ocorrência.

Também não foram consideradas como agroindústrias cearenses as empresas registradas na JUCEC que possuem apenas “escritório em Fortaleza” e cujas unidades produtivas encontram-se localizadas em outras unidades da Federação.

2.4. Técnicas de análise

A quarta consideração de ordem metodológica a ser explicitada é a forma da análise dos dados obtidos na pesquisa.

O trabalho pretende realizar um *estudo exploratório e descritivo* da agroindústria do Estado do Ceará.

Conforme SELLTIZ (1975), os estudos exploratórios são necessários para que o pesquisador possa:

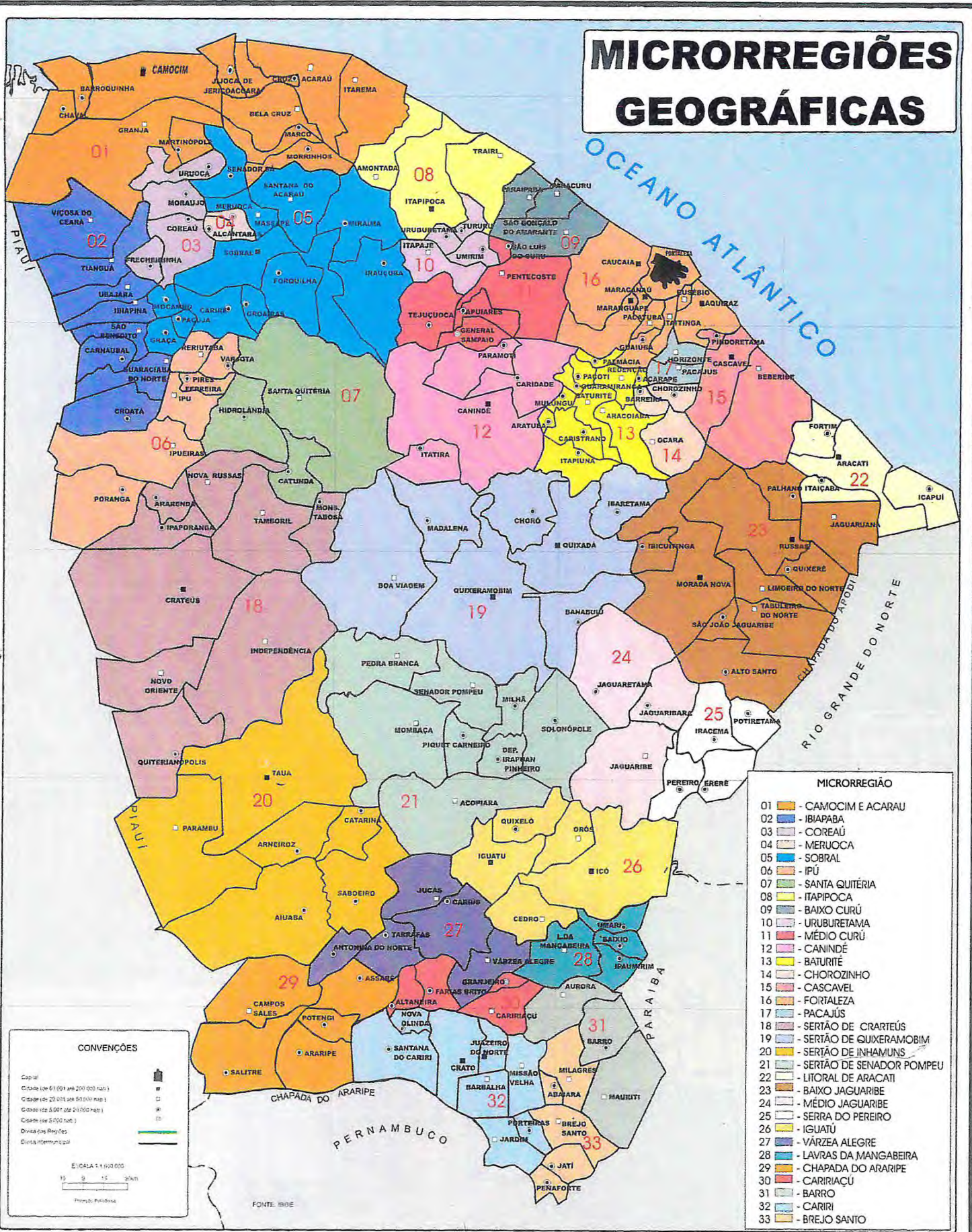
- familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão destes;
- formular, de modo mais preciso, um problema de pesquisa;
- formular novas hipóteses;
- aumentar o conhecimento do pesquisador acerca do fenômeno que deseja investigar em estudo posterior, mais estruturado;
- estabelecer prioridades para futuras pesquisas;
- obter informação sobre possibilidades práticas de realização de pesquisas em situações de vida real.

Estudos descritivos têm por objetivo apresentar as características de uma situação, um grupo ou um indivíduo específico (com ou sem hipóteses específicas iniciais a respeito da natureza de tais características) e/ou verificar a frequência com que algo ocorre ou com que está ligado a alguma coisa (geralmente, mas não sempre, com uma hipótese inicial específica) (SELLTIZ, 1975).

Por tratar-se de estudo exploratório e descritivo da agroindústria do Estado do Ceará (Figura 1), o processo de análise dos dados obtidos pela pesquisa realizou-se basicamente através de técnicas de análise tabular e descritiva.

Para atender cada objetivo específico proposto, deverão ser elaboradas diversas tabelas, de forma que, ao final do trabalho, o conjunto de informações obtidas, bem como as análises efetuadas a partir destas, atinja o objetivo geral proposto.

MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS



MICRORREGIÃO	
01	- CAMOCIM E ACARAU
02	- IBIAPABA
03	- COREAÚ
04	- MERUOCA
05	- SOBRAL
06	- IPIÚ
07	- SANTA QUITÉRIA
08	- ITAÍPOCA
09	- BAIXO CURÚ
10	- URUBURETAMA
11	- MÉDIO CURÚ
12	- CANINDÉ
13	- BATURITÉ
14	- CHOROZINHO
15	- CASCAVEL
16	- FORTALEZA
17	- PACAJÚS
18	- SERTÃO DE CRARTEÚS
19	- SERTÃO DE QUIXERAMOBIM
20	- SERTÃO DE INHAMUNS
21	- SERTÃO DE SENADOR POMPEU
22	- LITORAL DE ARACATI
23	- BAIXO JAGUARIBE
24	- MÉDIO JAGUARIBE
25	- SERRA DO PEREIRO
26	- IGUAÚ
27	- VÁRZEA ALEGRE
28	- LAVRAS DA MANGABEIRA
29	- CHAPADA DO ARARIPE
30	- CARIRIACÚ
31	- BARRO
32	- CARIRI
33	- BREJO SANTO

CONVENÇÕES

Capital:
 Cidade (de 51.001 a 200.000 hab.):
 Cidade (de 20.001 a 50.000 hab.):
 Cidade (de 5.001 a 20.000 hab.):
 Cidade (de 5.000 hab.):
 Divisa (com Recife):
 Divisa (internacional):

ESCALA 1:1.000.000
 0 5 10 20km
 Projeto: Probrasil

FORTE: IBGE

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Características gerais das agroindústrias cearenses

Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas, em novembro/1999, do banco de dados da Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, informações disponíveis e relevantes de todas as empresas consideradas agroindústrias legalmente registradas durante todo o tempo de existência daquele órgão.

Constatou-se que, dos 184 municípios cearenses, 173 municípios ou 94,02% do total já contaram com pelo menos uma agroindústria formalmente registrada participando do desenvolvimento da economia local.

Até a data da emissão do relatório utilizado por essa pesquisa, o estudo indica que apenas 144 municípios ou 78,26% do total mantêm agroindústrias, formalmente constituídas, em atividade, assegurando mercado para absorção da produção do setor primário, facilitando sua comercialização e estimulando o crescimento da produção agropecuária local.

A pesquisa ainda revelou que 4.140 agroindústrias cearenses foram registradas naquele órgão desde sua fundação, por volta do final do século dezenove, até os dias atuais. Destas, 1.563 agroindústrias, ou seja, 37,75% permanecem em atividade, enquanto 2.577 ou 62,25% foram consideradas extintas, falidas, incorporadas, inativas ou transferidas para outras unidades da Federação.

Conforme a TABELA 1, dentre as 1.563 agroindústrias em atividade, a maioria, totalizando 845 empresas ou 54,06% do total, é constituída por empresas que possuem único proprietário, ou seja, por empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de "firma individual". A firma individual é constituída com o próprio nome civil do proprietário e é tal nome, completo, abreviado ou com adição de determinado qualificativo que melhor o identifique, que deve ser registrado na Junta Comercial, sendo vedado o anonimato ou a utilização de nome de fantasia.

TABELA 1 - Agroindústrias em atividade no Estado do Ceará

NATUREZA JURÍDICA	REGIÃO														TOTAL	%
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES		SUL			
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%		
COOPERATIVA	7	5,93	10	5,49	10	1,58	4	1,97	3	1,76	10	7,41	10	8,06	54	3,45
EM NOME COLETIVO	1	0,85	1	0,55	1	0,16	0	0,00	0	0,00	3	2,22	1	0,81	7	0,45
FIRMA INDIVIDUAL	87	73,73	114	62,64	234	37,08	152	74,88	99	58,24	87	64,44	72	58,06	845	54,06
LTDA	20	16,95	50	27,47	309	48,97	42	20,69	53	31,18	29	21,48	39	31,45	542	34,68
S/A	3	2,54	7	3,85	77	12,20	5	2,46	15	8,82	6	4,44	2	1,61	115	7,36
TOTAL	118	100,00	182	100,00	631	100,00	203	100,00	170	100,00	135	100,00	124	100,00	1563	100,00
%	7,55		11,64		40,37		12,99		10,88		8,64		7,93		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

O empreendedor que estabelece uma empresa organizada sob a forma de firma individual deve, no giro de seus negócios e na administração de seu estabelecimento, operar por própria conta, assumindo direitos, contraindo obrigações e manifestando em seus atos e contratos sua vontade nos negócios jurídicos que venha a realizar, emprestando-lhes a garantia de sua eficácia e respondendo por sua validade e execução.

Outra parcela importante - 542 empresas ou 34,68% do total - é formada por empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de "sociedade por cota de responsabilidade limitada". As sociedades por cotas de responsabilidade limitada são firmas solidárias, formadas por duas ou mais pessoas, onde existe responsabilidade de todos os sócios pelas obrigações assumidas pela empresa, cada sócio respondendo individualmente pela importância total do capital social. Tais organizações são relativamente modernas, resultantes da tendência da limitação da responsabilidade dos sócios pelas obrigações da sociedade.

Uma pequena parcela - 115 empresas ou 7,36% do total - é formada por empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de "sociedade anônima". Tais sociedades anônimas são empresas também formadas por duas ou mais pessoas, porém cada sócio responde pelas obrigações sociais até o valor com que entrou para a formação do capital social.

Uma parcela menor ainda - 54 empresas ou 3,45% do total - é constituída por "cooperativas agroindustriais". As empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de cooperativas, são dirigidas por uma associação de usuários, que se reúnem em igualdade de direitos com o objetivo de desenvolver uma atividade econômica ou prestar serviços comuns, eliminando os intermediários. Conforme a natureza de seu corpo de associados, as cooperativas podem ser de produção, de consumo, de crédito, de troca e comercialização, de venda por atacado, de segurança mútua, de assistência médica ou mista, quando unem numa mesma cooperativa mais de uma atividade.

A última parcela do total - 0,45% ou 7 empresas - é organizada, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de "sociedade em nome coletivo". As sociedades em nome coletivo são empresas também formadas por duas ou mais pessoas em que todos os sócios respondem de forma subsidiária, solidária e ilimitada pelas

obrigações assumidas pela empresa. Essa espécie de sociedade surgiu na Idade Média e tem por objetivo a administração da propriedade comum de uma família.

Os resultados acima obtidos através da pesquisa indicam que 89,19% das agroindústrias cearenses em atividade são formadas por empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de “firma individual”, “sociedade em nome coletivo” ou “sociedade por cota de responsabilidade limitada”. Tais formas de organização social são típicas de empresas que não possuem grandes estruturas organizacionais.

A pesquisa revela, ainda, através da TABELA 2, que, dentre as 2.577 agroindústrias consideradas extintas no Estado, 1.714 ou 66,51% do total eram formadas por empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, como “firma individual”, 595 ou 23,09% sob a forma de “sociedade por cota de responsabilidade limitada”, 182 ou 7,06%, à maneira de “sociedade anônimas”, 82 ou 3,18% sob o modo jurídico de “cooperativas agroindustriais” e 4 ou 0,16% sob a forma de “sociedade em nome coletivo”.

Analisando os dados da TABELA 3, verificamos que as agroindústrias constituídas sob a forma de sociedade, ou seja, as empresas que possuem dois ou mais sócios no empreendimento, apresentam índices de sobrevivência maiores do que aquelas constituídas como firma individual. Dentre as empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, sob a forma de “firma individual”, apenas 33,02% ainda estão em atividade, enquanto que 66,98% não conseguiram dar continuidade às suas atividades. É o maior percentual de empresas extintas e, em contrapartida, a menor proporção de empresas em atividade se comparada com os percentuais das demais formas de organização.

Salienta-se que a proporção acima aplica-se apenas às empresas formalmente constituídas, ou seja, que possuem seu ato de constituição devidamente registrado no órgão competente, não incorporando, dessa maneira, as empresas informais criadas no período estudado. A inclusão deste segmento provavelmente aumentaria a proporção. Isso sugere que as empresas agroindustriais, constituídas como “firma individual”, caracterizam-se por possuir um padrão de desempenho mais instável do que as demais maneiras de organização social.

TABELA 2 - Agroindústrias consideradas extintas no Estado do Ceará

NATUREZA JURÍDICA	REGIÃO														TOTAL	%
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES		SUL			
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%		
COOPERATIVA	13	6,16	17	6,94	7	0,67	4	1,00	12	5,13	18	8,82	11	4,56	82	3,18%
EM NOME COLETIVO	1	0,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,43	0	0,00	2	0,83	4	0,16%
FIRMA INDIVIDUAL	135	63,98	175	71,43	591	56,83	342	85,07	150	64,10	140	68,63	181	75,10	1714	66,51%
LTDA	48	22,75	37	15,10	360	34,62	38	9,45	49	20,94	29	14,22	34	14,11	595	23,09%
S/A	14	6,64	16	6,53	82	7,88	18	4,48	22	9,40	17	8,33	13	5,39	182	7,06%
TOTAL	211	100,00	245	100,00	1040	100,00	402	100,00	234	100,00	204	100,00	241	100,00	2577	100,00
%	8,19		9,51		40,36		15,60		9,08		7,92		9,35		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

TABELA 3 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

NATUREZA JURÍDICA	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
COOPERATIVA	54	39,71	82	60,29	136	3,29
EM NOME COLETIVO	7	63,64	4	36,36	11	0,27
FIRMA INDIVIDUAL	845	33,02	1.714	66,98	2.559	61,81
LTDA	542	47,67	595	52,33	1.137	27,46
S/A	115	38,72	182	61,28	297	7,17
TOTAL	1.563		2.577		4.140	100,00
%	37,75		62,25		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

3.2. Distribuição das agroindústrias cearenses por região

Dentre as agroindústrias em atividade no Estado, a Tabela 1 revela que 631 empresas ou 40,37% do total estão concentradas na região metropolitana de Fortaleza. Destas, 309 ou 48,97% são empresas organizadas, conforme sua natureza jurídica, como "sociedade por cota de responsabilidade limitada", 234 ou 37,08% à maneira de "firma individual", 77 ou 12,2% sob o modo jurídico de "sociedade anônima", 10 ou 1,58% sob a forma de "cooperativas agroindustriais" e apenas 1 ou 0,16% como "sociedade em nome coletivo".

Observe-se que a proporção acima revela a existência de uma desigualdade muito grande em termos de concentração de agroindústrias, entre a região metropolitana de Fortaleza e as demais regiões do Estado.

A maior concentração de empresas agroindustriais em atividade na região metropolitana de Fortaleza sugere que essa desigualdade possa estar recebendo influência da proximidade de um mercado consumidor com maior concentração de renda.

Faz-se importante comentar que essa concentração ocorre não somente quanto ao número de agroindústrias, mas também quanto ao tamanho delas. Observa-se que as maiores empresas tendem a concentrar suas atividades na região metropolitana de Fortaleza. Enquanto somente a região metropolitana de Fortaleza possui 77 ou 66,96% de todas as agroindústrias cearenses constituídas

sob a forma de "sociedade anônima" - característica das grandes empresas - as demais regiões do Estado somadas possuem apenas 38 ou 33,04%.

Por outro lado, enquanto as demais regiões do Estado somadas possuem 611 ou 72,31% de todas as agroindústrias cearenses constituídas sob a forma de "firma individual" - característica das micro e pequenas empresas - a região metropolitana de Fortaleza possui apenas 234 ou 27,69%.

Embora a Tabela 1 (a tabela refere-se a estoque atual) revele grande concentração de agroindústrias em atividade na região metropolitana de Fortaleza, a TABELA 4 (a tabela refere-se a fluxo do período estudado) surpreendentemente revela certa homogeneidade entre as diversas regiões do Estado no que se refere aos percentuais de "sucesso" ou "insucesso" empresarial das agroindústrias cearenses.

Observando-se a Tabela 4, a pesquisa revela que, se comparados entre si os diversos percentuais de empresas em atividade, das diferentes regiões do Estado, em relação aos respectivos totais de empresas constituídas, percebe-se certa homogeneidade de proporção entre todas as regiões. O mesmo acontece, por conseguinte, em relação aos percentuais de empresas extintas. Em relação às agroindústrias em atividade, os percentuais variam de 33,55% (região do Noroeste) a 42,62% (região do Jaguaribe), enquanto em relação às agroindústrias extintas, os percentuais variam entre 57,38% (região do Jaguaribe) e 66,45% (região Noroeste).

TABELA 4 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

REGIÃO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
CENTRO-SUL	118	35,87	211	64,13	329	7,95
JAGUARIBE	182	42,62	245	57,38	427	10,31
METROPOLITANA DE FORTALEZA	631	37,76	1.040	62,24	1.671	40,36
NOROESTE	203	33,55	402	66,45	605	14,61
NORTE	170	42,08	234	57,92	404	9,76
SERTÕES	135	39,82	204	60,18	339	8,19
SUL	124	33,97	241	66,03	365	8,82
TOTAL	1.563		2.577		4.140	100,00
%	37,75		62,25		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

3.3. Distribuição das agroindústrias cearenses por microrregião

A concentração territorial de agroindústrias em atividade no Estado do Ceará torna-se mais evidente quando se analisam os dados ao nível de microrregiões conforme TABELA 5. Enquanto cada uma das demais 32 microrregiões do Estado possui em média 1,94% do total, somente a microrregião de Fortaleza concentra cerca de 37,88% de todas as agroindústrias em atividade no Ceará. A força do maior mercado consumidor do Estado revela-se, pelos dados acima, o maior vetor de atração de agroindústrias.

TABELA 5 - Agroindústrias em atividade no Estado do Ceará

MICRORREGIÃO	NATUREZA JURÍDICA					TOTAL	%
	COOPERATIVA	EM NOME COLETIVO	FIRMA INDIVIDUAL	LTDA	S/A		
ARACATI	1	0	10	6	1	18	1,15
ARARIPE	0	0	5	1	0	6	0,38
BAIXO CURU	1	0	8	7	2	18	1,15
BAIXO JAGUARIBE	6	1	32	40	3	82	5,25
BARRO	2	0	7	1	0	10	0,64
BATURITÉ	1	0	29	7	1	38	2,43
BREJO SANTO	1	1	8	4	0	14	0,90
CAMOCIM E ACARAÚ	0	0	11	4	1	16	1,02
CANINDÉ	0	0	8	1	1	10	0,64
CARIRI	6	0	48	32	2	88	5,63
CARIRIAÇU	1	0	4	1	0	6	0,38
CASCAVEL	0	0	16	15	5	36	2,30
CHOROZINHO	1	0	11	9	0	21	1,34
COREAÚ	0	0	3	0	0	3	0,19
CRATEÚS	5	0	19	7	1	32	2,05
FORTALEZA	10	1	210	297	74	592	37,88
IBIAPABA	2	0	73	13	0	88	5,63
IGUATU	5	1	44	16	3	69	4,41
INHAMUNS	1	1	10	4	0	16	1,02
IPU	0	0	17	1	0	18	1,15
ITAPIPOCA	0	0	15	4	2	21	1,34
LAVRAS DA MANGABEIRA	1	0	17	3	0	21	1,34
MÉDIO CURU	0	0	3	4	1	8	0,51
MÉDIO JAGUARIBE	0	0	69	3	3	75	4,80
MERUOCA	0	0	10	0	0	10	0,64
PACAJUS	0	0	24	12	3	39	2,50
QUIXERAMOBIM	1	0	36	14	5	56	3,58
SANTA QUITÉRIA	0	0	4	2	0	6	0,38
SENADOR POMPEU	3	2	22	4	0	31	1,98
SERRA DO PEREIRO	3	0	3	1	0	7	0,45
SOBRAL	2	0	34	22	4	62	3,97
URUBURETAMA	0	0	9	6	3	18	1,15
VÁRZEA ALEGRE	1	0	26	1	0	28	1,79
TOTAL	54	7	845	542	115	1563	100,00
%	3,45	0,45	54,06	34,68	7,36	100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Embora a pesquisa tenha revelado a existência de certa homogeneidade de proporção entre as regiões do Estado, de empresas em atividade e empresas extintas, verifica-se que, no que se relaciona às microrregiões, os dados demonstram que passa a existir maior grau de heterogeneidade.

Conforme a TABELA 6, apesar de a média geral de empresas em atividade entre as microrregiões estar situada em torno de 37,75%, 3 das 33 microrregiões em que se acha dividido o Estado do Ceará apresentaram melhor desempenho.

TABELA 6 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

MICRORREGIÃO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
ARACATI	18	37,50	30	62,50	48	1,16
ARARIPE	6	20,69	23	79,31	29	0,70
BAIXO CURU	18	43,90	23	56,10	41	0,99
BAIXO JAGUARIBE	82	40,20	122	59,80	204	4,93
BARRO	10	30,30	23	69,70	33	0,80
BATURITÉ	38	30,89	85	69,11	123	2,97
BREJO SANTO	14	30,43	32	69,57	46	1,11
CAMOCIM E ACARAÚ	16	24,62	49	75,38	65	1,57
CANINDÉ	10	52,63	9	47,37	19	0,46
CARIRI	88	38,10	143	61,90	231	5,58
CARIRIAÇU	6	23,08	20	76,92	26	0,63
CASCAVEL	36	53,73	31	46,27	67	1,62
CHOROZINHO	21	65,63	11	34,38	32	0,77
COREAÚ	3	23,08	10	76,92	13	0,31
CRATEÚS	32	29,09	78	70,91	110	2,66
FORTALEZA	592	37,21	999	62,79	1.591	38,43
IBIAPABA	88	34,51	167	65,49	255	6,16
IGUATU	69	32,39	144	67,61	213	5,14
INHAMUNS	16	43,24	21	56,76	37	0,89
IPU	18	28,13	46	71,88	64	1,55
ITAPIPOCA	21	42,00	29	58,00	50	1,21
LAVRAS DA MANGABEIRA	21	36,21	37	63,79	58	1,40
MÉDIO CURU	8	29,63	19	70,37	27	0,65
MÉDIO JAGUARIBE	75	49,02	78	50,98	153	3,70
MERUOCA	10	41,67	14	58,33	24	0,58
PACAJUS	39	48,75	41	51,25	80	1,93
QUIXERAMOBIM	56	50,45	55	49,55	111	2,68
SANTA QUITÉRIA	6	23,08	20	76,92	26	0,63
SENADOR POMPEU	31	38,27	50	61,73	81	1,96
SERRA DO PEREIRO	7	31,82	15	68,18	22	0,53
SOBRAL	62	39,24	96	60,76	158	3,82
URUBURETAMA	18	40,00	27	60,00	45	1,09
VÁRZEA ALEGRE	28	48,28	30	51,72	58	1,40
TOTAL	1.563		2.577		4.140	
%	37,75		62,25		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

A microrregião de Canindé (52,63%), a microrregião de Cascavel (53,73) e a microrregião de Chorozinho (65,63%) apresentaram índices acima de 50% de todas das suas empresas formalmente constituídas em atividade.

Por outro lado, cerca de 4 das 33 microrregiões apresentaram um desempenho abaixo da média em termos de quantidade de empresas em atividade. As microrregiões Araripe (20,69%), Caririaçu (23,08%), Coreaú (23,08%) e Santa Quitéria (23,08%) apresentaram índices abaixo de 25% do total das suas empresas legalmente constituídas em atividade.

3.4. Distribuição das agroindústrias cearenses por município

A pesquisa revela pela TABELA 7 o *ranking* de todos os municípios cearenses que possuem ou possuíram agroindústrias em seu território. Os municípios que mais se destacam em número de agroindústrias são Fortaleza com 1172 empresas, Caucaia com 142, Iguatu com 134, Maracanaú com 115, Sobral com 105 e Viçosa do Ceará com 103 agroindústrias em atividade em seu território. Note-se que, dos seis maiores municípios em número de agroindústrias, três pertencem à região metropolitana de Fortaleza.

Pela Tabela 7 verifica-se, ainda, que um número expressivo - cerca de 27 municípios - já contou, em algum momento, com pelo menos uma agroindústria constituída legalmente mas que, com o passar do tempo, perderam suas agroindústrias, não possuindo na data da pesquisa nenhuma empresa com existência legal.

TABELA 7 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
ABAIARA	2	66,67	1	33,33	3	100,00
ACARAPE	3	60,00	2	40,00	5	100,00
ACARAÚ	1	8,33	11	91,67	12	100,00
ACOPIARA	8	44,44	10	55,56	18	100,00
AIUABA	0	0,00	1	100,00	1	100,00
ALCÂNTARAS	3	27,27	8	72,73	11	100,00
ALTANEIRA	0	0,00	1	100,00	1	100,00
ALTO SANTO	4	28,57	10	71,43	14	100,00
AMONTADA	2	50,00	2	50,00	4	100,00
ANTONINA DO NORTE	0	0,00	1	100,00	1	100,00
APUIARÉS	3	75,00	1	25,00	4	100,00
AQUIRAZ	17	47,22	19	52,78	36	100,00
ARACATI	11	31,43	24	68,57	35	100,00
ARACOIABA	3	21,43	11	78,57	14	100,00
ARARENDÁ	3	50,00	3	50,00	6	100,00
ARARIPE	3	37,50	5	62,50	8	100,00
ARATUBA	2	66,67	1	33,33	3	100,00
ASSARÉ	1	33,33	2	66,67	3	100,00
AURORA	5	33,33	10	66,67	15	100,00
BAIXIO	1	25,00	3	75,00	4	100,00
BANABUIÚ	4	57,14	3	42,86	7	100,00
BARBALHA	18	52,94	16	47,06	34	100,00
BARREIRA	8	80,00	2	20,00	10	100,00
BARRO	2	33,33	4	66,67	6	100,00
BATURITÉ	12	41,38	17	58,62	29	100,00
BEBERIBE	8	47,06	9	52,94	17	100,00
BELA CRUZ	0	0,00	6	100,00	6	100,00
BOA VIAGEM	3	21,43	11	78,57	14	100,00
BREJO SANTO	8	38,10	13	61,90	21	100,00
CAMOCIM	4	30,77	9	69,23	13	100,00
CAMPOS SALES	2	14,29	12	85,71	14	100,00
CANINDÉ	7	53,85	6	46,15	13	100,00
CAPISTRANO	4	26,67	11	73,33	15	100,00
CARIDADE	2	50,00	2	50,00	4	100,00
CARIRÉ	0	0,00	5	100,00	5	100,00
CARIRIAÇU	2	25,00	6	75,00	8	100,00
CARIÚS	4	57,14	3	42,86	7	100,00
CARNAUBAL	11	47,83	12	52,17	23	100,00
CASCADEL	19	50,00	19	50,00	38	100,00
CAUCAIA	47	33,10	95	66,90	142	100,00
CEDRO	9	47,37	10	52,63	19	100,00
CHORÓ	1	50,00	1	50,00	2	100,00
CHOROZINHO	8	72,73	3	27,27	11	100,00
COREAÚ	1	25,00	3	75,00	4	100,00
CRATEÚS	18	46,15	21	53,85	39	100,00
CRATO	19	26,03	54	73,97	73	100,00
CROATÁ	0	0,00	3	100,00	3	100,00
ERERÉ	2	66,67	1	33,33	3	100,00

TABELA 7 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará
(Continuação)

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
EUSÉBIO	31	79,49	8	20,51	39	100,00
FARIAS BRITO	1	12,50	7	87,50	8	100,00
FORQUILHA	4	80,00	1	20,00	5	100,00
FORTALEZA	400	34,13	772	65,87	1172	100,00
FORTIM	2	100,00	0	0,00	2	100,00
FRECHEIRINHA	0	0,00	5	100,00	5	100,00
GENERAL SAMPAIO	0	0,00	4	100,00	4	100,00
GRAÇA	0	0,00	1	100,00	1	100,00
GRANJA	3	20,00	12	80,00	15	100,00
GRANJEIRO	3	33,33	6	66,67	9	100,00
GROAÍRAS	0	0,00	2	100,00	2	100,00
GUAIÚBA	2	50,00	2	50,00	4	100,00
GUARACIABA DO NORTE	8	40,00	12	60,00	20	100,00
GUARAMIRANGA	2	40,00	3	60,00	5	100,00
HIDROLÂNDIA	0	0,00	8	100,00	8	100,00
HORIZONTE	13	61,90	8	38,10	21	100,00
IBARETAMA	1	33,33	2	66,67	3	100,00
IBIAPINA	9	40,91	13	59,09	22	100,00
ICAPUÍ	4	80,00	1	20,00	5	100,00
ICÓ	7	26,92	19	73,08	26	100,00
IGUATU	38	28,36	96	71,64	134	100,00
INDEPENDÊNCIA	4	33,33	8	66,67	12	100,00
IPAPORANGA	0	0,00	2	100,00	2	100,00
IPAUMIRIM	5	25,00	15	75,00	20	100,00
IPU	4	16,67	20	83,33	24	100,00
IPUEIRAS	8	34,78	15	65,22	23	100,00
IRACEMA	3	25,00	9	75,00	12	100,00
IRAPUAN PINHEIRO	0	0,00	1	100,00	1	100,00
IRAUÇUBA	1	25,00	3	75,00	4	100,00
ITAIÇABA	1	16,67	5	83,33	6	100,00
ITAITINGA	0	0,00	1	100,00	1	100,00
ITAPAGÉ	17	58,62	12	41,38	29	100,00
ITAPIPOCA	13	36,11	23	63,89	36	100,00
ITAPIÚNA	0	0,00	5	100,00	5	100,00
ITAREMA	3	60,00	2	40,00	5	100,00
ITATIRA	1	100,00	0	0,00	1	100,00
JAGUARETAMA	17	54,84	14	45,16	31	100,00
JAGUARIBARA	7	41,18	10	58,82	17	100,00
JAGUARIBE	51	48,57	54	51,43	105	100,00
JAGUARUANA	10	40,00	15	60,00	25	100,00
JARDIM	3	50,00	3	50,00	6	100,00
JATI	1	33,33	2	66,67	3	100,00
JUAZEIRO DO NORTE	40	42,55	54	57,45	94	100,00
JUCÁS	2	22,22	7	77,78	9	100,00
LAVRAS DA MANGABEIRA	13	52,00	12	48,00	25	100,00
LIMOEIRO DO NORTE	22	43,14	29	56,86	51	100,00
MADALENA	2	100,00	0	0,00	2	100,00
MARACANAÚ	69	60,00	46	40,00	115	100,00

TABELA 7 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará
(Continuação)

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
MARANGUAPE	24	35,29	44	64,71	68	100,00
MARCO	2	33,33	4	66,67	6	100,00
MARTINÓPOLE	0	0,00	3	100,00	3	100,00
MASSAPÊ	10	62,50	6	37,50	16	100,00
MAURITI	3	25,00	9	75,00	12	100,00
MERUOCA	7	53,85	6	46,15	13	100,00
MILAGRES	3	16,67	15	83,33	18	100,00
MILHÃ	2	33,33	4	66,67	6	100,00
MIRAÍMA	0	0,00	1	100,00	1	100,00
MISSÃO VELHA	3	33,33	6	66,67	9	100,00
MOMBAÇA	5	29,41	12	70,59	17	100,00
MONSENHOR TABOSA	0	0,00	3	100,00	3	100,00
MORADA NOVA	17	48,57	18	51,43	35	100,00
MORAÚJO	1	100,00	0	0,00	1	100,00
MORRINHOS	3	75,00	1	25,00	4	100,00
MUCAMBO	1	50,00	1	50,00	2	100,00
MULUNGU	0	0,00	2	100,00	2	100,00
NOVA OLINDA	1	20,00	4	80,00	5	100,00
NOVA RUSSAS	5	15,15	28	84,85	33	100,00
NOVO ORIENTE	1	25,00	3	75,00	4	100,00
OCARA	5	45,45	6	54,55	11	100,00
ORÓS	8	40,00	12	60,00	20	100,00
PACAJUS	26	44,07	33	55,93	59	100,00
PACATUBA	2	14,29	12	85,71	14	100,00
PACOTI	3	75,00	1	25,00	4	100,00
PACUJÁ	1	33,33	2	66,67	3	100,00
PALHANO	1	50,00	1	50,00	2	100,00
PALMÁCIA	2	33,33	4	66,67	6	100,00
PANAFORTE	0	0,00	1	100,00	1	100,00
PARACURU	8	44,44	10	55,56	18	100,00
PARAIPABA	6	75,00	2	25,00	8	100,00
PARAMBU	2	28,57	5	71,43	7	100,00
PEDRA BRANCA	5	83,33	1	16,67	6	100,00
PENAFORTE	0	0,00	1	100,00	1	100,00
PENTECOSTE	3	20,00	12	80,00	15	100,00
PEREIRO	2	28,57	5	71,43	7	100,00
PINDORETAMA	9	75,00	3	25,00	12	100,00
PIQUET CARNEIRO	2	33,33	4	66,67	6	100,00
PIRES FERREIRA	0	0,00	3	100,00	3	100,00
PORANGA	0	0,00	5	100,00	5	100,00
PORTEIRAS	1	33,33	2	66,67	3	100,00
POTENGI	0	0,00	2	100,00	2	100,00
QUITERIANÓPOLIS	0	0,00	3	100,00	3	100,00
QUIXADÁ	19	45,24	23	54,76	42	100,00
QUIXELÔ	7	50,00	7	50,00	14	100,00
QUIXERAMOBIM	26	63,41	15	36,59	41	100,00
QUIXERÉ	2	40,00	3	60,00	5	100,00
REDENÇÃO	7	20,00	28	80,00	35	100,00

TABELA 7 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará
(Continuação)

MUNICÍPIO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
RERIUTABA	1	25,00	3	75,00	4	100,00
RUSSAS	19	38,78	30	61,22	49	100,00
SABOEIRO	1	50,00	1	50,00	2	100,00
SALITRE	0	0,00	2	100,00	2	100,00
SANTA QUITÉRIA	6	33,33	12	66,67	18	100,00
SANTANA DO ACARAÚ	0	0,00	10	100,00	10	100,00
SANTANA DO CARIRI	3	42,86	4	57,14	7	100,00
SÃO BENEDITO	9	28,13	23	71,88	32	100,00
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	4	26,67	11	73,33	15	100,00
SÃO JOÃO DO JAGUARIBE	2	40,00	3	60,00	5	100,00
SÃO LUÍS DO CURU	2	50,00	2	50,00	4	100,00
SENADOR POMPEU	6	30,00	14	70,00	20	100,00
SENADOR SÁ	3	100,00	0	0,00	3	100,00
SOBRAL	42	40,00	63	60,00	105	100,00
SOLONÓPOLE	3	42,86	4	57,14	7	100,00
TABULEIRO DO NORTE	5	27,78	13	72,22	18	100,00
TAMBORIL	1	12,50	7	87,50	8	100,00
TAUÁ	13	48,15	14	51,85	27	100,00
TIANGUÁ	10	27,78	26	72,22	36	100,00
TRAIRI	6	54,55	5	45,45	11	100,00
TURURU	0	0,00	2	100,00	2	100,00
UBAJARA	6	35,29	11	64,71	17	100,00
UMARI	2	22,22	7	77,78	9	100,00
UMIRIM	0	0,00	2	100,00	2	100,00
URUBURETAMA	1	8,33	11	91,67	12	100,00
URUOCA	1	33,33	2	66,67	3	100,00
VARJOTA	5	100,00	0	0,00	5	100,00
VÁRZEA ALEGRE	22	53,66	19	46,34	41	100,00
VIÇOSA DO CEARÁ	35	33,98	68	66,02	103	100,00
TOTAL	1563		2577		4140	
%	37,75		62,25		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.



3.5. Distribuição das agroindústrias cearenses por atividade

Analisando as informações contidas na TABELA 8, observa-se que, do total de agroindústrias em atividade, 1087 empresas ou 64,40% beneficiam produtos relativos à agricultura, 547 empresas ou 32,40% beneficiam produtos relativos à pecuária e 54 ou 3,20% beneficiam produtos agropecuários, porém não foi possível especificação mais detalhada da atividade.

Em termos de regiões, aquelas mais voltadas à agricultura são “região Noroeste” com 74,65% e “região Norte” com 72,87% de suas empresas. A região do Jaguaribe representa a única região em que o percentual de empresas dedicadas à pecuária (52,11%) supera o percentual daquelas dedicadas à agricultura.

Todavia, é conveniente ressaltar que, pelo fato de uma empresa poder explorar mais de uma atividade, a soma das empresas acima não coincide com o total de empresas em atividade.

Analisando-se, por outro ângulo, as informações relativas às atividades desenvolvidas pelas agroindústrias cearenses, verifica-se que 1285 empresas ou 76,13% beneficiam produtos alimentares, enquanto apenas 403 ou 23,87% industrializam produtos não alimentares.

Em termos de região, é interessante ressaltar que, enquanto todas as demais regiões possuem mais de 74% de suas empresas dedicadas ao beneficiamento de produtos alimentares, a região Noroeste possui quase a metade de suas empresas (45,16%), industrializando produtos não alimentares.

Analisando de forma mais específica, constata-se que 766 ou 45,38% exploram a atividade de beneficiamento de produtos alimentares de origem vegetal, 465 ou 27,55% beneficiam produtos alimentares de origem animal e 288 ou 17,06% industrializam produtos não alimentares de origem vegetal. As demais atividades concentram em média 1,67% das empresas em atividade.

TABELA 8 - Agroindústrias em atividade no Estado do Ceará

ATIVIDADE	REGIÃO												TOTAL	%		
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES				SUL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%			QUANT	%
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL	38	31,15	97	51,05	141	20,41	45	20,74	45	23,94	58	38,67	41	31,54	465	27,55
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM VEGETAL	73	59,84	69	36,32	331	47,90	72	33,18	94	50,00	60	40,00	67	51,54	766	45,38
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES NÃO ESPECIFICADOS	0	0,00	2	1,05	43	6,22	2	0,92	3	1,60	2	1,33	2	1,54	54	3,20
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL	2	1,64	1	0,53	30	4,34	8	3,69	2	1,06	5	3,33	3	2,31	51	3,02
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTARES DE ORIGEM VEGETAL	8	6,56	14	7,37	99	14,33	89	41,01	41	21,81	22	14,67	15	11,54	288	17,08
FABRICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	0	0,00	1	0,53	4	0,58	0	0,00	1	0,53	0	0,00	0	0,00	6	0,36
FABRICAÇÃO DE FERTILIZANTES	0	0,00	2	1,05	7	1,01	0	0,00	1	0,53	0	0,00	0	0,00	10	0,59
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS PARA AGRICULTURA	1	0,82	3	1,58	11	1,59	1	0,46	0	0,00	0	0,00	1	0,77	17	1,01
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E APARELHOS PARA CRIAÇÃO ANIMAL	0	0,00	0	0,00	1	0,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS	0	0,00	1	0,53	24	3,47	0	0,00	1	0,53	3	2,00	1	0,77	30	1,78
TOTAL	122	100,00	190	100,00	691	100,00	217	100,00	188	100,00	150	100,00	130	100,00	1688	100,00
%	7,23		11,26		40,94		12,86		11,14		8,89		7,70		100,00	

ATIVIDADE	REGIÃO												TOTAL	%		
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES				SUL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%			QUANT	%
ATIVIDADES RELATIVAS À AGRICULTURA	82	67,21	89	46,84	452	65,41	162	74,65	137	72,87	82	54,67	83	63,85	1087	64,40
ATIVIDADES RELATIVAS À PECUÁRIA	40	32,79	99	52,11	198	28,36	53	24,42	48	25,53	66	44,00	45	34,62	547	32,41
ATIVIDADES NÃO ESPECIFICADAS	0	0,00	2	1,05	43	6,22	2	0,92	3	1,60	2	1,33	2	1,54	54	3,20
TOTAL	122	100,00	190	100,00	691	100,00	217	100,00	188	100,00	150	100,00	130	100,00	1688	100,00
%	7,23		11,26		40,94		12,86		11,14		8,89		7,70		100,00	

ATIVIDADE	REGIÃO												TOTAL	%		
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES				SUL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%			QUANT	%
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS ALIMENTARES	111	90,98	168	88,42	515	74,53	119	54,84	142	75,53	120	80,00	110	84,62	1285	76,13
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	11	9,02	22	11,58	176	25,47	98	45,16	46	24,47	30	20,00	20	15,38	403	23,87
TOTAL	122	100,00	190	100,00	691	100,00	217	100,00	188	100,00	150	100,00	130	100,00	1688	100,00
%	7,23		11,26		40,94		12,86		11,14		8,89		7,70		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Obs: Uma empresa pode explorar mais de uma atividade.

3.6. Distribuição das agroindústrias cearenses por setor

Analisando as informações contidas na TABELA 9, em relação ao setor em que operam as agroindústrias em atividade no Estado, observa-se que as maiores concentrações de agroindústrias em atividade por setor são: 471 empresas ou 26,68% dedicam-se a atividades relacionadas à fruticultura, 243 ou 13,76% dedicam-se a atividades de laticínios, 160 empresas ou 9,06% às atividades relacionadas à cana-de-açúcar, 132 ou 7,47% ao setor de carnes, 117 ou 6,63% ao setor avícola e 92 empresas ou 5,21% dedicam-se ao setor de beneficiamento de fibras têxteis.

Analisando as mesmas informações, porém, especificando em termos regionais, percebemos os níveis de concentração de agroindústrias dentro e entre as diversas regiões do Estado. Na região Centro-sul, as maiores concentrações de agroindústrias em atividade ocorrem nos setores de laticínio (14,6%), avicultura (12,5%), fruticultura (12,5%). Na região do Jaguaribe, as maiores concentrações são laticínio (45,08) e fruticultura (24,35%). Na região metropolitana de Fortaleza, as maiores são fruticultura (30,95%) e carnes (10,45%). A região Noroeste apresenta concentrações em cana-de-açúcar (36,07%), fruticultura (19,18%) e avicultura (10,50%). A região Norte também apresenta concentrações em fruticultura (38,24%) e cana-de-açúcar (13,24%). Na região dos Sertões cearenses, as maiores concentrações são laticínio (22,50) e fruticultura (21,25%). Na região Sul, as principais concentrações ocorrem nos setores fruticultura (21,48%), laticínio (14,81%) e avicultura (10,37%).

Analisando as tabelas referentes a concentração de empresas por setor, atividade ou produto, pode-se observar a vocação das diversas regiões do Estado do Ceará. Constatam-se, por exemplo, as observações empíricas relativas à grande vocação para o laticínio da região do Jaguaribe. Dados da pesquisa confirmam que realmente existe na região a maior bacia leiteira dentre todas as regiões do Estado do Ceará.

Observa-se, ainda, que em todas as regiões a pesquisa revela que o setor de fruticultura sempre está posicionado entre os três maiores setores agroindustriais cearenses.

TABELA 9 - Agroindústrias em atividade no Estado do Ceará

SETOR	REGIÃO														TOTAL	%
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES		SUL			
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%		
APICULTURA	0	0,00	0	0,00	1	0,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,74	2	0,11
AVICULTURA	16	12,50	3	1,55	32	4,40	23	10,50	19	9,31	10	6,25	14	10,37	117	6,63
CAFEICULTURA	4	3,13	0	0,00	15	2,06	3	1,37	3	1,47	2	1,25	11	8,15	38	2,15
CAJU	0	0,00	1	0,52	25	3,44	4	1,83	7	3,43	0	0,00	0	0,00	37	2,10
CANA-DE-AÇÚCAR	3	2,34	1	0,52	29	3,99	79	36,07	27	13,24	9	5,63	12	8,89	160	9,06
CARNAÚBA	0	0,00	4	2,07	12	1,65	8	3,65	4	1,96	1	0,63	0	0,00	29	1,64
CARNES	8	6,25	9	4,66	76	10,45	6	2,74	14	6,86	13	8,13	6	4,44	132	7,47
CEREAIS	9	7,03	5	2,59	23	3,16	6	2,74	2	0,98	6	3,75	8	5,93	59	3,34
COCO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,46	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,06
CONDIMENTOS	2	1,56	3	1,55	24	3,30	6	2,74	6	2,94	3	1,88	3	2,22	47	2,66
CURTUME	2	1,56	0	0,00	28	3,85	8	3,65	2	0,98	5	3,13	3	2,22	48	2,72
FIBRAS TÊXTEIS	3	2,34	9	4,66	59	8,12	2	0,91	4	1,96	12	7,50	3	2,22	92	5,21
FRUTICULTURA	16	12,50	46	23,83	200	27,51	37	16,89	71	34,80	34	21,25	29	21,48	433	24,52
LATICÍNIO	18	14,06	87	45,08	47	6,46	15	6,85	20	9,80	36	22,50	20	14,81	243	13,76
MANDIOCA	1	0,78	1	0,52	7	0,96	3	1,37	4	1,96	1	0,63	4	2,96	21	1,19
NÃO ESPECIFICADO	43	33,59	18	9,33	83	11,42	11	5,02	12	5,88	20	12,50	15	11,11	202	11,44
OLEOGINOSAS	2	1,56	1	0,52	25	3,44	5	2,28	6	2,94	5	3,13	4	2,96	48	2,72
SUORTE À AGROPECUÁRIA	1	0,78	5	2,59	41	5,64	2	0,91	3	1,47	3	1,88	2	1,48	57	3,23
TOTAL	128	100,00	193	100,00	727	100,00	219	100,00	204	100,00	160	100,00	135	100,00	1766	100,00
%	7,25		10,93		41,17		12,40		11,55		9,06		7,64		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Obs: Uma empresa pode explorar mais de um setor.

Comparando as informações da TABELA 10, relacionadas às agroindústrias em atividade e àquelas consideradas extintas, verifica-se que os maiores percentuais de empresas extintas em relação ao total de empresas constituídas ocorreram nos setores de cafeicultura (92,90%) e cana-de-açúcar (72,70%).

Ressalte-se que, em todas as regiões, a pesquisa revela que o setor de cafeicultura sempre está posicionado entre os três piores setores em percentual de empresas agroindustriais cearenses consideradas extintas.

No que se refere ao setor de cana-de-açúcar, é conveniente citar que a região Noroeste apresenta, dentre todas as regiões, o maior índice de extinção de empresas ligadas ao setor. Observe-se que cerca de 71,68% das agroindústrias formalmente registradas e ligadas ao setor canavieiro da região Noroeste foram consideradas extintas.

A pesquisa revela ainda, através da TABELA 11, que somente a região Noroeste foi responsável por quase a metade, 200 empresas ou 46,95% de todas as agroindústrias canavieiras extintas no Estado do Ceará.

3.7. Distribuição das agroindústrias cearenses por produto

Analisando as informações contidas na TABELA 12, em relação ao produto beneficiado pelas agroindústrias em atividade no Estado, observa-se que as maiores concentrações de agroindústrias em atividade por setor são: "leite, manteiga e queijo", com 243 empresas ou 12,64% do total, "sucos e doces" com 240 empresas ou 12,49%, "frutas e legumes em conserva" com 216 empresas ou 12,64%, "aguardente" com 135 empresas ou 7,02%, "carne bovina" com 128 empresas ou 6,64%, "aves e ovos" com 117 empresas ou 6,09%, "algodão" com 91 empresas ou 4,73%, "óleos vegetais" com 48 empresas ou 2,50% e "milho" com 41 empresas ou 2,13%. Os demais produtos situam-se abaixo de 2% do total de empresas pesquisadas.

O resultado de pesquisa realizada junto aos pequenos e grandes supermercados de Fortaleza, mercados de artesanato e feiras livres, constatou a existência de grande número de empresas sem existência legal, atuando na informalidade, cujos produtos, em geral, possuem baixa qualidade.

TABELA 10 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

PRODUTO	SITUAÇÃO ATUAL				TOTAL	%
	ATIVA		EXTINTA			
	QUANT	%	QUANT	%		
ACEROLA	2	100,00	0	0,00	2	0,04
AÇÚCAR	27	32,14	57	67,86	84	1,76
AGUARDENTE	135	26,73	370	73,27	505	10,56
ÁLCOOL	7	38,89	11	61,11	18	0,38
ALGODÃO	91	33,83	178	66,17	269	5,62
ARROZ	19	36,54	33	63,46	52	1,09
AVES E OVOS	117	55,19	95	44,81	212	4,43
CAFÉ	38	7,10	497	92,90	535	11,18
CAJUÍNA	3	75,00	1	25,00	4	0,08
CARNE BOVINA	63	31,98	134	68,02	197	4,12
CARNE DE COELHO	1	100,00	0	0,00	1	0,02
CARNE DE OVINOS E CAPRINOS	16	42,11	22	57,89	38	0,79
CARNE DE SUÍNOS	23	38,33	37	61,67	60	1,25
CARVÃO	0	0,00	1	100,00	1	0,02
CASTANHA DE CAJU	34	47,89	37	52,11	71	1,48
CERAS NATURAIS	30	50,85	29	49,15	59	1,23
CONSERVAS DE CARNE	65	57,02	49	42,98	114	2,38
COUROS E PELES	48	48,48	51	51,52	99	2,07
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	6	54,55	5	45,45	11	0,23
DERIVADOS DO COCO	1	25,00	3	75,00	4	0,08
ESPECIARIAS	38	38,00	62	62,00	100	2,09
FARINHA DE MANDIOCA	21	35,00	39	65,00	60	1,25
FARINHA DE TRIGO	0	0,00	2	100,00	2	0,04
FERTILIZANTES	10	45,45	12	54,55	22	0,46
FRUTAS E LEGUMES "IN NATURA"	2	50,00	2	50,00	4	0,08
FRUTAS E LEGUMES EM CONSERVA	216	71,05	88	28,95	304	6,35
GERGELIM	1	100,00	0	0,00	1	0,02
LÃ	3	100,00	0	0,00	3	0,06
LEITE, MANTEIGA E QUEIJO	243	60,00	162	40,00	405	8,47
LICORES	24	43,64	31	56,36	55	1,15
MÁQUINAS AGRÍCOLAS	17	43,59	22	56,41	39	0,82
MÁQUINAS PARA CRIAÇÃO ANIMAL	1	20,00	4	80,00	5	0,10
MEL DE ABELHA	2	66,67	1	33,33	3	0,06
MELÃO	3	100,00	0	0,00	3	0,06
MILHO	41	32,03	87	67,97	128	2,68
NÃO ESPECIFICADO	208	35,74	374	64,26	582	12,17
ÓLEOS VEGETAIS	48	41,03	69	58,97	117	2,45
PÓ DE CÔCO BABAÇU	1	100,00	0	0,00	1	0,02
POLPA DE FRUTA	12	63,16	7	36,84	19	0,40
PRODUTOS VETERINÁRIOS	30	73,17	11	26,83	41	0,86
RAPADURA	1	100,00	0	0,00	1	0,02
SEDA ANIMAL	1	100,00	0	0,00	1	0,02
SEMENTES	1	50,00	1	50,00	2	0,04
SUCOS E DOCES	240	53,33	210	46,67	450	9,41
VINAGRE	11	21,15	41	78,85	52	1,09
VINHOS	20	42,55	27	57,45	47	0,98
XAROPE DE GUARANÁ	1	100,00	0	0,00	1	0,02
TOTAL	1922		2862		4784	100,00
%	40,18		59,82		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Obs: Uma empresa pode beneficiar mais de uma produto.

TABELA 11 - Agroindústrias consideradas extintas no Estado do Ceará

SETOR	REGIÃO														TOTAL	%
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES		SUL			
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%		
APICULTURA	0	0,00	0	0,00	1	0,09	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
AVICULTURA	3	1,36	5	1,95	50	4,42	9	2,16	15	5,93	3	1,36	10	3,89	95	3,45
CAFEICULTURA	28	12,67	37	14,45	159	14,05	100	23,98	55	21,74	55	25,00	63	24,51	497	18,03
CAJU	1	0,45	2	0,78	21	1,86	6	1,44	6	2,37	0	0,00	2	0,78	38	1,38
CANA-DE-AÇÚCAR	6	2,71	16	6,25	96	8,48	200	47,96	38	15,02	36	16,36	34	13,23	426	15,46
CARNAÚBA	0	0,00	6	2,34	13	1,15	7	1,68	3	1,19	0	0,00	0	0,00	29	1,05
CARNES	4	1,81	4	1,56	149	13,16	8	1,92	10	3,95	13	5,91	11	4,28	199	7,22
CEREAIS	21	9,50	5	1,95	53	4,68	13	3,12	8	3,16	7	3,18	13	5,06	120	4,35
COCO	0	0,00	0	0,00	1	0,09	2	0,48	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,11
CONDIMENTOS	4	1,81	6	2,34	62	5,48	4	0,96	5	1,98	2	0,91	13	5,06	96	3,48
CURTUME	4	1,81	0	0,00	30	2,65	6	1,44	4	1,58	4	1,82	3	1,17	51	1,85
FIBRAS TÊXTEIS	17	7,69	14	5,47	101	8,92	9	2,16	9	3,56	15	6,82	13	5,06	178	6,46
FRUTICULTURA	14	6,33	41	16,02	170	15,02	23	5,52	43	17,00	22	10,00	19	7,39	332	12,05
LATICÍNIO	10	4,52	70	27,34	35	3,09	6	1,44	4	1,58	28	12,73	9	3,50	162	5,88
MADEIRA	0	0,00	0	0,00	1	0,09	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
MANDIOCA	2	0,90	1	0,39	14	1,24	4	0,96	6	2,37	0	0,00	12	4,67	39	1,42
NÃO ESPECIFICADO	94	42,53	44	17,19	112	9,89	14	3,36	32	12,65	23	10,45	49	19,07	368	13,35
OLEOGINOSAS	7	3,17	3	1,17	31	2,74	5	1,20	9	3,56	9	4,09	5	1,95	69	2,50
SUORTE À AGROPECUÁRIA	6	2,71	2	0,78	33	2,92	1	0,24	6	2,37	3	1,36	1	0,39	52	1,89
TOTAL	221	100,00	256	100,00	1132	100,00	417	100,00	253	100,00	220	100,00	257	100,00	2756	100,00
%	8,02		9,29		41,07		15,13		9,18		7,98		9,33		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Obs: Uma empresa pode explorar mais de um setor.

TABELA 12 - Agroindústrias em atividade no Estado do Ceará

PRODUTO	REGIÃO														TOTAL	%
	CENTRO-SUL		JAGUARIBE		METROPOLITANA		NOROESTE		NORTE		SERTÕES		SUL			
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%		
ACEROLA	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	0	0,00	1	0,60	0	0,00	2	0,10
AÇÚCAR	0	0,00	1	0,49	9	1,11	7	3,08	5	2,12	2	1,20	3	2,05	27	1,40
AGUARDENTE	3	2,33	0	0,00	18	2,22	75	33,04	22	9,32	7	4,22	10	6,85	135	7,02
ÁLCOOL	0	0,00	0	0,00	3	0,37	0	0,00	1	0,42	0	0,00	3	2,05	7	0,36
ALGODÃO	3	2,33	10	4,85	57	7,02	2	0,88	4	1,69	12	7,23	3	2,05	91	4,73
ARROZ	8	6,20	5	2,43	4	0,49	0	0,00	0	0,00	2	1,20	0	0,00	19	0,99
AVES E OVOS	16	12,40	3	1,46	32	3,94	23	10,13	19	8,05	10	6,02	14	9,59	117	6,09
CAFÉ	4	3,10	0	0,00	15	1,85	3	1,32	3	1,27	2	1,20	11	7,53	38	1,98
CAJUÍNA	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	2	0,85	0	0,00	0	0,00	3	0,16
CARNE BOVINA	2	1,55	4	1,94	39	4,80	2	0,88	9	3,81	5	3,01	2	1,37	63	3,28
CARNE DE COELHO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,42	0	0,00	0	0,00	1	0,05
CARNE DE OVINOS E CAPRINOS	0	0,00	4	1,94	9	1,11	0	0,00	0	0,00	2	1,20	1	0,68	16	0,83
CARNE DE SUÍNOS	1	0,78	1	0,49	16	1,97	2	0,88	1	0,42	2	1,20	0	0,00	23	1,20
CASTANHA DE CAJU	0	0,00	1	0,49	24	2,96	4	1,76	5	2,12	0	0,00	0	0,00	34	1,77
CERAS NATURAIS	0	0,00	4	1,94	13	1,60	8	3,52	4	1,69	1	0,60	0	0,00	30	1,56
CONSERVAS DE CARNE	6	4,65	3	1,46	35	4,31	4	1,76	9	3,81	5	3,01	3	2,05	65	3,38
COUROS E PELES	2	1,55	0	0,00	28	3,45	8	3,52	2	0,85	5	3,01	3	2,05	48	2,50
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	0	0,00	1	0,49	4	0,49	0	0,00	1	0,42	0	0,00	0	0,00	6	0,31
DERIVADOS DO COCO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,42	0	0,00	0	0,00	1	0,05
ESPECIARIAS	2	1,55	2	0,97	22	2,71	5	2,20	2	0,85	2	1,20	3	2,05	38	1,98
FARINHA DE MANDIOCA	1	0,78	1	0,49	7	0,86	3	1,32	4	1,69	1	0,60	4	2,74	21	1,09
FERTILIZANTES	0	0,00	2	0,97	7	0,86	0	0,00	1	0,42	0	0,00	0	0,00	10	0,52
FRUTAS E LEGUMES "IN NATURA"	0	0,00	1	0,49	0	0,00	0	0,00	1	0,42	0	0,00	0	0,00	2	0,10
FRUTAS E LEGUMES EM CONSERVA	3	2,33	23	11,17	118	14,53	18	7,93	36	15,25	5	3,01	13	8,90	216	11,24
GERGELIM	0	0,00	1	0,49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
LÃ	0	0,00	1	0,49	2	0,25	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,16
LEITE, MANTEIGA E QUEIJO	18	13,95	87	42,23	47	5,79	15	6,61	20	8,47	36	21,69	20	13,70	243	12,64
LICORES	2	1,55	1	0,49	8	0,99	2	0,88	7	2,97	3	1,81	1	0,68	24	1,25
MÁQUINAS AGRÍCOLAS	1	0,78	3	1,46	11	1,35	1	0,44	0	0,00	0	0,00	1	0,68	17	0,88
MÁQUINAS PARA CRIAÇÃO ANIMAL	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
MEL DE ABELHA	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,68	2	0,10
MELÃO	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	2	0,85	0	0,00	0	0,00	3	0,16
MILHO	1	0,78	0	0,00	20	2,46	6	2,64	2	0,85	4	2,41	8	5,48	41	2,13
NÃO ESPECIFICADO	43	33,33	18	8,74	87	10,71	11	4,85	12	5,08	21	12,65	16	10,96	208	10,82
ÓLEOS VEGETAIS	2	1,55	1	0,49	25	3,08	5	2,20	6	2,54	5	3,01	4	2,74	48	2,50
PÓ DE CÔCO BABAÇU	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
POLPA DE FRUTA	0	0,00	4	1,94	6	0,74	0	0,00	0	0,00	1	0,60	1	0,68	12	0,62
PRODUTOS VETERINÁRIOS	0	0,00	1	0,49	24	2,96	0	0,00	1	0,42	3	1,81	1	0,68	30	1,56
RAPADURA	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
SEDA ANIMAL	0	0,00	1	0,49	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
SEMENTES	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,44	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
SUCOS E DOCES	10	7,75	22	10,68	106	13,05	16	7,05	41	17,37	27	16,27	18	12,33	240	12,49
VINAGRE	0	0,00	0	0,00	4	0,49	2	0,88	4	1,69	1	0,60	0	0,00	11	0,57
VINHOS	1	0,78	0	0,00	6	0,74	2	0,88	8	3,39	1	0,60	2	1,37	20	1,04
XAROPE DE GUARANÁ	0	0,00	0	0,00	1	0,12	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,05
TOTAL	129	100,00	206	100,00	812	100,00	227	100,00	236	100,00	166	100,00	146	100,00	1922	100,00
%	6,71		10,72		42,25		11,81		12,28		8,64		7,60		100,00	

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Obs: Uma empresa pode beneficiar mais de um produto.

Os produtos oriundos da apicultura, avicultura, laticínios, derivados da cana-de-açúcar, tais como aguardente e rapadura, doces e polpas de frutas, derivados da mandioca e carnes de ovinos, caprinos e suínos são os mais duramente atingidos pela informalidade.

Em maioria, os produtos industrializados pelas empresas pesquisadas que atuam na informalidade revela-se de baixo valor agregado, fabricados de forma quase artesanal e comercializados em embalagens impróprias sem a necessária higiene.

Observe-se que alguns dos produtos comercializados identificados pela pesquisa nem ao menos possuíam rótulos, enquanto outros não identificavam nos rótulos o nome da empresa que industrializou o produto ou a região de origem.

3.8. *Evolução temporal da agroindústria cearense*

Da análise das informações contidas na TABELA 13, que mostra a evolução, no tempo, do número de agroindústrias formalmente constituídas no Estado do Ceará, observa-se que o número de empresas em atividade ao longo das décadas analisadas foi sempre crescente. Contudo a pesquisa revela que não houve homogeneidade em termos de variação percentual do número de empresas em atividade entre as diferentes décadas.

Observa-se que a década de 1950 teve a maior taxa de crescimento, em relação à década anterior, já registrado na história da agroindústria do Estado do Ceará. Enquanto a década de 1940 findou com 34 empresas em atividade no Estado, a de 1950 findou com 110 empresas, ou seja, um incremento de 76 novas firmas ou um crescimento de aproximadamente 223,53% em relação à década anterior.

As décadas que apresentaram menor variação percentual no número de agroindústrias em atividade no Estado em relação à década anterior foram a década de 1920, com um incremento de 75,00%, a década de 1960, com 57,27%, e a década de 1980, com 67,22%.

TABELA 13 - Agroindústrias legalmente constituídas no Estado do Ceará

PERÍODO	SITUAÇÃO ATUAL					
	CONSTITUÍDAS		EXTINTAS		SALDO ACUMULADO	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
1901 - 1910	5		3		2	
1911 - 1920	4	-20,00	2	-33,33	4	100,00
1921 - 1930	16	300,00	13	550,00	7	75,00
1931 - 1940	24	50,00	16	23,08	15	114,29
1941 - 1950	44	83,33	25	56,25	34	126,67
1951 - 1960	348	690,91	272	988,00	110	223,53
1961 - 1970	328	-5,75	265	-2,57	173	57,27
1971 - 1980	452	37,80	262	-1,13	363	109,83
1981 - 1990	1070	136,73	826	215,27	607	67,22
1991 - 2000	1849	72,80	893	8,11	1563	157,50
TOTAL	4140		2577			

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

Através da TABELA 14, outra informação importante identificada pela pesquisa revela que, dentre todas as agroindústrias consideradas extintas, 69,89% delas fecharam ainda no primeiro ano de existência, 5,01% fecharam no segundo ano, 3,8% no terceiro ano, 3,03% no quarto ano. A partir do quinto ano de existência, percebe-se certa estabilidade.

Observa-se que a proporção de empresas extintas cai de forma muito acentuada na passagem do primeiro para o segundo ano de existência da firma, continua em queda, porém de forma desacelerada até o quinto ano de vida, a partir do qual a proporção tende a se estabilizar em torno de 1%.

O elevado percentual de extinção de agroindústrias ainda no primeiro ano de existência deve-se ao fato de este primeiro ano representar, em geral, o período de maior risco na vida de qualquer empresa, independentemente de outras qualificações.

TABELA 14 - Agroindústrias consideradas extintas no Estado do Ceará

PERÍODO	SITUAÇÃO ATUAL	
	EXTINTAS	%
ATÉ 1 ANO DE CONSTITUÍDA	1801	69,89%
ATÉ 2 ANOS DE CONSTITUÍDA	129	5,01%
ATÉ 3 ANOS DE CONSTITUÍDA	98	3,80%
ATÉ 4 ANOS DE CONSTITUÍDA	78	3,03%
ATÉ 5 ANOS DE CONSTITUÍDA	42	1,63%
ATÉ 6 ANOS DE CONSTITUÍDA	46	1,79%
ATÉ 7 ANOS DE CONSTITUÍDA	54	2,10%
ATÉ 8 ANOS DE CONSTITUÍDA	30	1,16%
ATÉ 9 ANOS DE CONSTITUÍDA	30	1,16%
MAIS DE 10 ANOS DE CONSTITUÍDA	269	10,44%
TOTAL	2577	100,00%

Fonte: Junta Comercial do Estado do Ceará - JUCEC, novembro/1999.

É nessa fase que a agroindústria procura se firmar no mercado, testar a aceitação de seu produto e criar seus mecanismos e instrumentos de controle e gestão. Nesta fase, também, ocorre a frenética busca por capital, tanto para a implantação e consolidação definitiva da empresa quanto para obtenção de capital de giro para financiamento de estoque e das vendas a prazo. Evidentemente, durante toda sua vida, a agroindústria enfrenta o risco de extinção que diminui à medida que aumenta o tempo de vida do empreendimento. Contudo é importante salientar que a extinção de uma agroindústria, vista como fracasso do empreendimento, não significa o fracasso do empreendedor. Este pode ser, em muitas outras áreas, um empreendedor de sucesso.

Verificando-se, ainda, o número de anos de existência de todas as agroindústrias consideradas extintas, percebe-se pela Tabela 14 que, à medida que as empresas acumulam anos de existência, cai o percentual de empresas extintas.

Essa desaceleração da proporção de empresas extintas, em função do acúmulo de anos de existência da empresa, sugere que, com o passar dos anos, a maior experiência de seus administradores contribui de forma decisiva para a consolidação do empreendimento e concorre, desta forma, para a queda dos percentuais de extinção de agroindústrias.

4. CONCLUSÕES

O número de agroindústrias no Estado do Ceará vem crescendo de forma acelerada. Nas últimas três décadas, houve uma variação de mais de 800% no número de agroindústrias em atividade no Estado. Contudo esse crescimento está acompanhado da concentração da atividade agroindustrial, fato este revelado pela queda no número de municípios detentores de agroindústrias.

A pesquisa revela a existência de grande desigualdade em termos de concentração de agroindústrias entre a região metropolitana de Fortaleza e as demais regiões do Estado. Quando se analisa a concentração de agroindústrias em termos de microrregião, essa desigualdade aparece de forma ainda mais acentuada em favor da microrregião de Fortaleza.

Analisando a concentração acima em termos do porte da agroindústria, a pesquisa revela forte tendência em favor da concentração de grandes agroindústrias - sociedades anônimas - na região metropolitana de Fortaleza, ao mesmo tempo em que revela uma tendência à concentração de pequenas agroindústrias - firma individual - nas regiões do interior do Estado do Ceará.

Apesar disso, existe certa homogeneidade entre as diversas regiões do Estado no que se refere aos percentuais de “sucesso” ou “insucesso” empresarial das agroindústrias cearenses. A pesquisa sugere que as chances de um empreendimento agroindustrial ser bem-sucedido não possui forte dependência da região onde se acha instalada, uma vez que os percentuais de sucesso ou insucesso são muito próximos se comparadas às diversas regiões do Ceará.

A pesquisa indica que 80% das agroindústrias cearenses beneficiam produtos alimentares, enquanto apenas 20% delas beneficiam produtos não alimentares.

Ademais, o número de agroindústrias que demandam produtos da agricultura predomina em relação à pecuária. Enquanto 66,6% das agroindústrias cearenses dedicam-se ao beneficiamento de produtos oriundos da agricultura, apenas 33,3% delas se dedicam ao beneficiamento de produtos oriundos da pecuária. A região do Jaguaribe, contudo, se destaca por ser a única do Estado onde o percentual de agroindústrias dedicadas à pecuária supera o percentual daquelas dedicadas à

agricultura, o que confirma as observações empíricas relativas à grande vocação para o laticínio da região do Jaguaribe, onde existe a maior bacia leiteira do Ceará.

A pesquisa revela, ainda, que o Estado do Ceará possui grande setor de processamento de frutas (polpas, geléias, frutas cristalizadas, frutas secas, conservas de frutas, sucos naturais e congelados). Em todas as regiões, a pesquisa indica que o setor de fruticultura sempre está posicionado entre os três primeiros setores em número de agroindústrias.

Por outro lado, verifica-se que os maiores índices de insucessos ocorreram nos setores de cafeicultura e cana-de-açúcar. Em todas as regiões, os dados revelam que o setor de cafeicultura sempre está posicionado entre os três piores setores em percentual de empresas agroindustriais cearenses consideradas extintas. No que se refere ao setor de cana-de-açúcar é conveniente citar que a região Noroeste apresenta o maior índice de extinção de empresas ligadas ao setor. Somente a região Noroeste foi responsável por quase a metade de todas as agroindústrias canavieiras extintas no Estado do Ceará.

O resultado de pesquisa realizada junto a pequenos e grandes supermercados de Fortaleza, mercados de artesanato e feiras livres constatou a existência de grande número de empresas sem existência legal, atuando na informalidade, cujos produtos, em geral, possuem baixo valor agregado, fabricados de forma quase artesanal e comercializados em embalagens impróprias sem a necessária higiene. Alguns desses produtos nem ao menos possuíam rótulos, enquanto outros não identificavam nos rótulos o nome da empresa que industrializou o produto ou a região de origem.

Os produtos oriundos da apicultura, avicultura, laticínios, derivados da cana-de-açúcar, tais como aguardente e rapadura, doces e polpas de frutas, derivados da mandioca e carnes de ovinos, caprinos e suínos são os mais duramente atingidos pela informalidade.

Vale ressaltar que o primeiro ano de atividade das agroindústrias cearenses revela-se o mais crítico. A grande maioria das agroindústrias cearenses encerra suas atividades ainda no primeiro ano de atividade. A proporção de empresas extintas cai de forma muito acentuada a partir do segundo ano de existência do empreendimento, continua em queda, porém de forma desacelerada, até o quinto ano de vida, a partir do qual o risco de insucesso tende a se estabilizar. Quanto ao

porte da agroindústria, 2/3 de todas os empreendimentos mal-sucedidos constituem-se de microempresas registradas sob a forma de firma individual, onde todas as decisões são tomadas por único dirigente, que é responsável por todos os setores da empresa.





5. BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, R. C. A. *Desenvolvimento econômico e desigualdades regionais no setor rural brasileiro*. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1986. (Dissertação de Mestrado).
- BNB. *Avaliação dos programas de agroindústria em execução no Brasil*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1976.
- BRITO, M. S. *Aspectos gerais da produção de oleaginosas e da indústria de óleos vegetais no Nordeste*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1983.
- CEARÁ. Comissão Estadual de Planejamento Agrícola. *Projeto de desenvolvimento rural integrado do Ceará*. Fortaleza: CEPA, 1979.
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. Brasília: CNPq, 1998.
- EHLERS, E. *Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. Guaíba(RS): Livraria e Editora Agropecuária, 1999.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Diagnóstico de Produção e Comercialização de Mudas e Sementes de Espécies Frutíferas na Região Nordeste do Brasil*. Viçosa: EMBRAPA, 1999.
- FARIA, A. de O. *Instituições de Direito*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1978.
- FIEC. Federação das Indústria do Estado do Ceará. *Guia Industrial do Ceará*. Fortaleza: FIEC, 1999.

- FRANCO, J. A. A. *A Agroindústria e o crescimento da agricultura do Nordeste*. Fortaleza: Trabalho apresentado durante o III Seminário de Irrigação e Drenagem, 1975.
- GAZETA MERCANTIL. *Atlas do mercado brasileiro*. São Paulo: Jornal Gazeta Mercantil, 1999.
- HOLANDA, A. N. C. *Problemas e perspectivas da agroindústria na América Latina*. Fortaleza: BNB, 1975.
- HOLANDA, A. N. C. & REIS, Z. S. *Estudos sobre a agroindústria no nordeste: diretrizes para fomento da agroindústria alimentar no nordeste*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1994.
- JANK, M. S. & FARINA, E. M. Q. & GALAN, V. B. *O Agribusiness do leite no Brasil*. São Paulo: Editora Milkbizz, 1999.
- LEITE, L. A. de S. *A Agroindústria do caju no Brasil: transformações econômicas*. Fortaleza: EMBRAPA, 1994.
- LEITE, P. S. *Desenvolvimento econômico e combate à pobreza no Nordeste do Brasil*. Fortaleza: UFC, 1995.
- LEITE, P. S. & TAVORA FILHO, A. F. & LEUPOLT, M. & KULATILAKA, T. *Estratégias para o desenvolvimento rural do Ceará*. Fortaleza: UFC, 1998.
- LOPES NETO, A. *Agroindústria do caju*. Fortaleza: IPLANCE, 1997.
- MASSAÚ, E. S. *Manual de gerência para médias e pequenas agroindústrias: princípios e conceitos de referência*. Rio de Janeiro: CNI/DAMPI, 1989.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Oportunidades de Investimentos em agricultura irrigada no Estado do Ceará*. Brasília: MMA, 1998.

PINAZZA, L. A. & ALIMANDRO, R. *Reestruturação no agribusiness brasileiro: agronegócios no terceiro milênio*. Rio de Janeiro: ABAG, 1999.

PINTO FILHO, J. *Diagnóstico e perspectiva da micro e pequena agroindústria de fruto tropical no Estado do Ceará*. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1994. (Dissertação de Mestrado).

QUEIROZ, J. W. de & FRANÇA, M. C. & LEITE, P. S. *Estudos sobre a agroindústria no Nordeste: caracterização e hierarquização de pólos agroindustriais*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1990.

SALMITO FILHO, V. *Agroindústria para o Nordeste*. Fortaleza: BNB, 1977.

SANTOS, J. A. N. *Estudos sobre a agroindústria no Nordeste: as cooperativas e associações de irrigantes no contexto da agroindústria*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1991.

SANTOS, R. F. & CAPP FILHO, M. *A Agroindústria e o setor agropecuário*. Revista de Economia Rural, Volume 19, Número 1. 1981.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apóio às Micro e Pequenas Empresas. *Novos rumos da agroindústria*. Salvador: SEBRAE, 1996.

SELLTIZ, C. & JAHODA, M. & DEUTSCH, M. & COOK, S. W. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EDUSP, 1975.

SILVEIRA, J. D. *Estudos sobre a agroindústria no nordeste: análise macroestatística da agroindústria*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1990.

SILVEIRA, J. D. & LEITE, P. S. *Estudos sobre a agroindústria no Nordeste: a agroindústria de produtos alimentares*. Fortaleza: BNB/ETENE, 1991.

SUDENE. Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. *Oportunidades de Investimentos em agroindústrias no Nordeste*. Fortaleza: SUDENE, 1980.

VALE, G. M. V & AGUIAR, M. A. de S. & ANDRADE, N. A. de. *Fatores condicionantes da mortalidade de empresas*. Belo Horizonte: SEBRAE, 1998.

WEITZ, R. *Uma Nova estratégia de desenvolvimento rural*. Fortaleza: BNB, 1978.

WILKINSON, J. & MALUF, R. S. *Reestruturação do sistema agroalimentar: questões metodológicas de pesquisa*. Rio de Janeiro: MAUAD, 1999.



ANEXO 1 - Potencial de consumo de produtos agroindustriais no Brasil

ESTADO	POPULAÇÃO EM 1999	CARNE BOVINA		CARNE DE FRANGO		FRUTAS		LEGUMES E VERDURAS	
		%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00
ACRE	528.501	0,47	65.338,00	0,45	17.943,00	0,26	11.755,00	0,29	7.178,00
ALAGOAS	2.714.194	1,44	198.354,00	1,83	73.328,00	1,57	70.324,00	1,64	40.273,00
AMAPÁ	440.692	0,41	56.198,00	0,39	15.435,00	0,23	10.113,00	0,25	6.174,00
AMAZONAS	2.584.208	2,23	307.114,00	2,11	84.338,00	1,24	55.257,00	1,37	33.735,00
BAHIA	12.999.216	7,08	977.176,00	7,36	294.751,00	6,00	268.202,00	7,25	177.907,00
CEARÁ	7.108.745	3,42	471.416,00	4,89	196.071,00	3,36	150.182,00	2,66	65.359,00
DISTRITO FEDERAL	1.970.944	1,88	259.478,00	1,96	78.453,00	2,45	109.762,00	2,09	51.371,00
ESPÍRITO SANTO	2.939.002	1,57	217.055,00	1,53	61.445,00	1,64	73.345,00	1,98	48.568,00
GOIÁS	4.854.330	1,84	254.038,00	1,86	74.351,00	3,05	136.317,00	2,97	72.804,00
MARANHÃO	5.419.965	3,01	414.691,00	2,84	113.885,00	1,67	74.615,00	1,86	45.556,00
MATO GROSSO	2.378.538	0,85	116.611,00	0,85	34.134,00	1,40	62.573,00	1,36	33.421,00
MATO GROSSO DO SUL	2.027.555	1,08	149.488,00	1,09	43.753,00	1,79	80.209,00	1,75	42.840,00
MINAS GERAIS	17.301.982	8,08	1.114.520,00	8,63	345.691,00	10,39	464.874,00	9,95	244.367,00
PARÁ	5.892.561	3,03	417.769,00	2,86	114.727,00	1,68	75.168,00	1,87	45.887,00
PARAÍBA	3.372.755	1,88	259.435,00	2,39	95.915,00	2,06	91.981,00	2,15	52.676,00
PARANÁ	9.381.160	5,15	710.178,00	4,50	180.296,00	4,69	209.729,00	4,50	110.388,00
PERNAMBUCO	7.582.016	3,48	479.469,00	4,43	177.263,00	3,80	169.994,00	3,97	97.345,00
PIAUI	2.731.034	1,05	144.557,00	1,50	60.116,00	1,03	46.057,00	0,82	20.044,00
RIO DE JANEIRO	13.809.518	11,21	1.547.098,00	10,93	437.992,00	11,69	522.761,00	14,10	346.154,00
RIO GRANDE DO NORTE	2.655.354	1,50	207.041,00	2,15	86.109,00	1,48	65.958,00	1,17	28.701,00
RIO GRANDE DO SUL	9.974.608	6,50	897.312,00	6,74	270.075,00	6,82	304.920,00	6,92	169.878,00
RONDÔNIA	1.299.705	1,19	163.791,00	1,12	44.979,00	0,66	29.472,00	0,73	17.995,00
RORAIMA	267.130	0,24	33.212,00	0,23	9.119,00	0,13	5.976,00	0,15	3.649,00
SANTA CATARINA	5.100.589	3,14	433.069,00	2,75	109.951,00	2,86	127.899,00	2,74	67.316,00
SÃO PAULO	35.830.257	26,46	3.651.143,00	22,78	912.795,00	26,76	1.196.770,00	23,96	588.244,00
SERGIPE	1.713.700	0,96	131.977,00	0,99	39.813,00	0,81	36.228,00	0,98	24.029,00
TOCANTINS	1.137.208	0,88	121.570,00	0,83	33.380,00	0,49	21.880,00	0,54	13.354,00
TOTAL	164.015.467	100,00	13.799.098,00	100,00	4.006.108,00	100,00	4.472.321,00	100,00	2.455.213,00

Fonte: Atlas do Mercado Brasileiro. Gazeta Mercantil, dezembro/1999.

ANEXO 1 - Potencial de consumo de produtos agroindustriais no Brasil (Continuação)

ESTADO	POPULAÇÃO EM 1999	LEITE E DERIVADOS		IOGURTES		ENLATADOS E CONSERVAS		ÓLEO DE COZINHA	
		%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00
ACRE	528.501	0,20	21.905,00	0,12	1.151,00	0,25	1.857,00	0,25	2.227,00
ALAGOAS	2.714.194	1,55	168.907,00	1,56	14.465,00	1,38	10.216,00	1,26	11.419,00
AMAPÁ	440.692	0,17	18.838,00	0,11	1.003,00	0,22	1.598,00	0,21	1.914,00
AMAZONAS	2.584.208	0,94	102.952,00	0,52	4.877,00	1,18	8.723,00	1,15	10.470,00
BAHIA	12.999.216	6,18	674.461,00	7,22	67.132,00	4,66	34.524,00	4,39	39.840,00
CEARÁ	7.108.745	3,44	375.468,00	5,27	48.981,00	2,62	19.466,00	2,91	26.418,00
DISTRITO FEDERAL	1.970.944	2,14	233.824,00	1,97	18.340,00	2,12	15.701,00	2,67	24.214,00
ESPIRITO SANTO	2.939.002	1,67	182.363,00	0,78	7.221,00	1,34	9.911,00	2,19	19.824,00
GOIÁS	4.854.330	2,12	230.802,00	2,17	20.144,00	1,26	9.303,00	3,76	34.083,00
MARANHÃO	5.419.965	1,27	139.017,00	3,73	34.662,00	1,59	11.783,00	1,56	14.139,00
MATO GROSSO	2.378.538	0,97	105.949,00	1,11	10.320,00	0,58	4.266,00	1,72	15.639,00
MATO GROSSO DO SUL	2.027.555	1,25	135.814,00	1,02	9.511,00	0,74	5.466,00	2,21	20.053,00
MINAS GERAIS	17.301.982	9,50	1.037.036,00	9,99	92.893,00	12,86	95.362,00	12,48	113.228,00
PARÁ	5.892.561	1,28	140.049,00	1,02	9.477,00	1,60	11.866,00	1,57	14.241,00
PARAÍBA	3.372.755	2,03	220.920,00	1,98	18.374,00	1,80	13.356,00	1,65	14.934,00
PARANÁ	9.381.160	5,50	599.785,00	5,56	51.733,00	8,43	62.541,00	6,09	55.195,00
PERNAMBUCO	7.582.016	3,74	408.279,00	4,61	42.851,00	3,33	24.699,00	3,04	27.607,00
PIAUI	2.731.034	1,06	115.134,00	1,95	18.119,00	0,81	5.972,00	0,89	8.097,00
RIO DE JANEIRO	13.809.518	11,91	1.299.846,00	4,13	38.396,00	9,53	70.644,00	15,58	141.293,00
RIO GRANDE DO NORTE	2.655.354	1,51	164.889,00	2,00	18.575,00	1,15	8.555,00	1,28	11.603,00
RIO GRANDE DO SUL	9.974.608	7,03	766.644,00	8,65	80.400,00	8,23	60.993,00	5,28	47.916,00
RONDÔNIA	1.299.705	0,50	54.907,00	0,29	2.666,00	0,63	4.659,00	0,62	5.584,00
RORAIMA	267.130	0,10	11.132,00	0,06	583,00	0,13	944,00	0,13	1.133,00
SANTA CATARINA	5.100.589	3,35	365.751,00	3,30	30.707,00	5,15	38.147,00	3,71	33.655,00
SÃO PAULO	35.830.257	29,37	3.204.878,00	29,51	274.412,00	27,36	202.835,00	22,36	202.835,00
SERGIPE	1.713.700	0,84	91.102,00	0,98	9.105,00	0,63	4.664,00	0,59	5.380,00
TOCANTINS	1.137.208	0,37	40.759,00	0,42	3.904,00	0,47	3.453,00	0,46	4.141,00
TOTAL	164.015.467	100,00	10.911.411,00	100,00	930.002,00	100,00	741.504,00	100,00	907.082,00

Fonte: Atlas do Mercado Brasileiro. Gazeta Mercantil, dezembro/1999.

ANEXO 2 - Potencial de consumo de produtos agroindustriais no Estado do Ceará

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO EM 1999	CARNE BOVINA		CARNE DE FRANGO		FRUTAS		LEGUMES E VERDURAS	
		%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00
FORTALEZA	2.098.833	1,98	273.154,00	2,84	113.613,00	1,95	87.022,00	1,54	37.871,00
JUAZEIRO DO NORTE	199.371	0,11	14.855,00	0,15	6.178,00	0,11	4.732,00	0,08	2.059,00
SOBRAL	146.056	0,09	11.713,00	0,12	4.872,00	0,08	3.732,00	0,07	1.624,00
CRATO	98.973	0,06	8.566,00	0,09	3.563,00	0,06	2.729,00	0,05	1.188,00
CAUCAIA	239.181	0,05	7.268,00	0,08	3.023,00	0,05	2.315,00	0,04	1.008,00
IGUATU	79.465	0,05	6.925,00	0,07	2.880,00	0,05	2.206,00	0,04	960,00
MARACANAÚ	162.028	0,05	6.179,00	0,06	2.570,00	0,04	1.969,00	0,04	857,00
CRATEÚS	63.938	0,03	4.105,00	0,04	1.707,00	0,03	1.308,00	0,02	569,00
QUIXADÁ	66.771	0,02	3.204,00	0,03	1.333,00	0,02	1.021,00	0,02	444,00
RUSSAS	56.005	0,02	2.927,00	0,03	1.217,00	0,02	932,00	0,02	406,00
LIMOEIRO DO NORTE	46.718	0,02	2.823,00	0,03	1.174,00	0,02	899,00	0,02	391,00
ITAPIPOCA	83.149	0,02	2.770,00	0,03	1.152,00	0,02	883,00	0,02	384,00
ICÓ	57.161	0,02	2.754,00	0,03	1.145,00	0,02	877,00	0,02	382,00
SUBTOTAL	3.397.649	2,52	347.243,00	3,61	144.427,00	2,47	110.625,00	1,96	48.143,00
DEMAIS MUNICÍPIOS	3.711.096	0,90	124.173,00	1,29	51.644,00	0,88	39.557,00	0,70	17.216,00
TOTAL	7.108.745	3,42	471.416,00	4,89	196.071,00	3,36	150.182,00	2,66	65.359,00

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO EM 1999	LEITE E DERIVADOS		IOGURTES		ENLATADOS E CONSERVAS		ÓLEO DE COZINHA	
		%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00	%	GASTO ANUAL EM R\$ 1.000,00
FORTALEZA	2.098.833	1,99	217.556,00	1,95	18.101,00	1,52	11.281,00	1,69	15.310,00
JUAZEIRO DO NORTE	199.371	0,11	11.831,00	0,15	1.347,00	0,08	613,00	0,09	833,00
SOBRAL	146.056	0,09	9.329,00	0,11	1.028,00	0,07	484,00	0,07	656,00
CRATO	98.973	0,06	6.823,00	0,08	709,00	0,05	354,00	0,05	480,00
CAUCAIA	239.181	0,05	5.789,00	0,16	1.468,00	0,04	300,00	0,05	407,00
IGUATU	79.465	0,05	5.515,00	0,06	541,00	0,04	286,00	0,04	388,00
MARACANAÚ	162.028	0,05	4.921,00	0,11	1.007,00	0,03	255,00	0,04	346,00
CRATEÚS	63.938	0,03	3.270,00	0,05	417,00	0,02	170,00	0,03	230,00
QUIXADÁ	66.771	0,02	2.552,00	0,05	431,00	0,02	132,00	0,02	180,00
RUSSAS	56.005	0,02	2.331,00	0,04	358,00	0,02	121,00	0,02	164,00
LIMOEIRO DO NORTE	46.718	0,02	2.249,00	0,03	306,00	0,02	117,00	0,02	158,00
ITAPIPOCA	83.149	0,02	2.206,00	0,06	507,00	0,02	114,00	0,02	155,00
ICÓ	57.161	0,02	2.193,00	0,04	360,00	0,02	114,00	0,02	154,00
SUBTOTAL	3.397.649	2,53	276.565,00	2,86	26.580,00	1,93	14.341,00	2,15	19.461,00
DEMAIS MUNICÍPIOS	3.711.096	0,91	98.903,00	2,41	22.401,00	0,69	5.125,00	0,77	6.957,00
TOTAL	7.108.745	3,44	375.468,00	5,27	48.981,00	2,62	19.466,00	2,91	26.418,00

Fonte: Atlas do Mercado Brasileiro. Gazeta Mercantil, dezembro/1999.